

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE**

**INSERÇÕES E APLICABILIDADES DO MOODLE
COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Veridiana Pereira Duraczinski

Santa Maria, RS, Brasil

2015

INSERÇÕES E APLICABILIDADES DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Veridiana Pereira Duraczinski

Dissertação apresentada ao Curso do Programa de Mestrado
Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede.

Orientador: Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Duraczinski, Veridiana Pereira
Inserções e aplicabilidades do Moodle como ferramenta de gestão educacional / Veridiana Pereira Duraczinski.- 2015.
78 p.; 30cm

Orientador: Jerônimo Siqueira Tybusch
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2015

1. Moodle 2. Interatividade 3. Secretaria de educação 4. Gestão educacional 5. Diretores I. Tybusch, Jerônimo Siqueira II. Título.

© 2015

Todos os direitos autorais reservados a Veridiana Pereira Duraczinski. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: veripd@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias
Educativas em Rede**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada
aprova a Dissertação de Mestrado

**INSERÇÕES E APLICABILIDADES DO MOODLE COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

elaborada por
Veridiana Pereira Duraczinski

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Tecnologias Educativas em Rede

COMISSÃO EXAMINADORA:

Jerônimo Siqueira Tybusch, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Andreia Machado Oliveira, Prof. Dr.^a (UFSM)

Cláudia Battestin, Prof. Dr.^a (URI)

Santa Maria, 18 de agosto de 2015.

Dedico esta dissertação de Mestrado a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meus pais, Hélio e Maria Odete.

A você Márcio Augusto, companheiro no amor, na vida e nos sonhos, que sempre me apoiou nas horas difíceis e compartilhou comigo as alegrias.

AGRADECIMENTO

Registro meus agradecimentos a todos os que compartilharam o trilhar de mais esse caminho percorrido, contribuindo, direta e indiretamente, para que eu realizasse esta pesquisa, auxiliando-me e dando-me forças nos momentos em que mais precisei.

Minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus, por estar comigo em todos os momentos e iluminando-me, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis. A ele, minha eterna gratidão.

Agradeço, especialmente, à minha família, pelo apoio para que eu concretizasse essa pesquisa: minha mãe e meu pai, que foram incansáveis e não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida; e, em especial, meu noivo, Márcio Augusto, que esteve sempre ao meu lado, entendendo-me nos momentos de ausência, dando-me apoio e carinho.

Ao meu orientador o Professor Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta dissertação.

As minhas colegas de trabalho, as minhas amigas e amigos, pelo incentivo e apoio constantes.

O meu muito obrigada a cada um de vocês!

“O homem não teria
atingido o possível,
se inúmeras vezes
não tivesse tentado
atingir o impossível.”

(Max Weber)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
Universidade Federal de Santa Maria

INSERÇÕES E APLICABILIDADES DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL

AUTORA: VERIDIANA PEREIRA DURACZINSKI

ORIENTADOR: JERÔNIMO SIQUEIRA TYBUSCH

Data e local da defesa: Santa Maria, RS, 18 de agosto de 2015.

O presente trabalho aborda a pesquisa sobre Inserção e aplicabilidade do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, em que se buscou construir uma forma de comunicação com interação e interatividade, entre a Secretaria Municipal de Agudo – RS e os diretores das escolas municipais. Realizou-se em primeiro lugar uma revisão de literatura, sobre as perspectivas de diversos autores que apresentam conceitos que vem no sentido de esclarecer e compreender o problema da pesquisa, que vem no sentido de identificar quais são os limites e possibilidades da inserção e da aplicabilidade do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade. Seguindo com a análise da aplicação e inserção dessa ferramenta de Gestão Educacional, aproximando a comunicação dos diretores das escolas municipais de Agudo – RS com a Secretaria Municipal de Educação. O trabalho está dividido em três capítulos que abordam desde a contextualização, conceituação e análise da aplicabilidade e inserção do Moodle nessa realidade. Seguindo dos Encaminhamentos Metodológicos e Teóricos que apresentam autores como Castells (2003/2013), Okada (2003), Taspescott & Williams (2007), Nakamura (2009), Filho (2014), dentre outros que fazem refletir sobre este assunto de buscar a inserção do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional. Além de aprofundar o estudo sobre a importância dos novos recursos, cada vez mais presentes no contexto escolar, nesse caso o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle, pode apresentar como vantagens do seu uso na Educação, indo além da sala de aula, buscando a compreensão de que existem ferramentas as quais podem contribuir positivamente na relação entre os atores envolvidos no contexto educacional de um município. Para tal, esta análise e pesquisa apoiou-se num conjunto de variáveis que contemplam o estudo e a compreensão sobre interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional. Concluindo que ao se pensar nos limites e nas possibilidades da Inserção e da aplicabilidade do Moodle como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional, pode-se perceber o quanto o Moodle pode ser importante e auxiliar na troca e na busca de informações, vindas dos campos referentes ao contexto educacional. O produto final será o ambiente Moodle criado para ser explorado e utilizado pela Secretaria de Educação e seus diretores, servindo assim como base para que outros municípios e/ou pesquisadores façam essa inserção e aplicabilidade do Moodle como ferramenta de gestão educacional, promovendo comunicação entre os atores educacionais. Sendo assim, o produto final da presente pesquisa, foi a criação e a implementação do Ambiente Virtual o Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, pois ao se aplicar constatou-se a possibilidade de utilização desse recurso por outras Secretarias, não somente a Secretaria de Educação e ainda completando a participação de um número maior de participantes. O produto final foi o ambiente criado e utilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Agudo – RS e os diretores das oito escolas municipais, em que se buscou contemplar, aspectos educacionais, pedagógicos, administrativos e informativos. O mesmo pode ser utilizado para pesquisa e base para aplicação em outros setores, ou ainda em outros municípios.

Palavras-chave: Moodle. Interatividade. Secretaria de educação. Gestão educacional. Diretores.

ABSTRACT

Masters dissertation
Graduate Program in Educational Technology Network
Federal University of Santa Maria

INSERTS AND THE MOODLE APPLICABILITY AS A TOOL OF EDUCATION MANAGEMENT

AUTHOR: VERIDIANA PEREIRA DURACZINSKI
SUPERVISOR: JERÔNIMO SIQUEIRA TYBUSCH
Date and defense site: Santa Maria - RS, August 18, 2015.

This paper discusses research on Insertion and applicability of Moodle as Educational Management tool, as it sought to build a form of communication with interaction and interactivity between the Municipal Agudo - RS and the directors of municipal schools. Held first a literature review on the prospects of many authors who present concepts coming to clarify and understand the research problem, which is to identify what are the limits and possibilities of integration and applicability Moodle as Educational Management tool facilitator of interaction and interactivity. Following the analysis of the application and insertion of this Educational Management tool, approaching the communication of directors of municipal schools of Agudo - RS with the City Department of Education. The work is divided into three chapters that cover from the context, conceptualization and analysis of the application and integration of Moodle in this reality. Followed by referrals Methodological and Theoretical presenting authors such as Castells (2003/2013), Okada (2003), Taspescott & Williams (2007), Nakamura (2009), Son (2014), among others that cause reflection on this issue to seek Moodle integration as Educational Management tool. Besides deepening the study on the importance of the new features, increasingly present in the school context, then the Virtual Environment Teaching and learning Moodle, can present the advantages of its use in education, going beyond the classroom, seeking understanding that there are tools which can contribute positively on the relationship between the actors involved in the educational context of a municipality. To this end, this analysis and research was based on a set of variables that include the study and understanding of interaction and interactivity in educational management processes. Concluding that when thinking about the limits and possibilities of insertion and the applicability of Moodle as Educational Management Tool facilitator of interaction and interactivity in Educational Management processes, one can see how Moodle can be important and help exchange and search for information, coming from the fields for the educational context. The final product will be the Moodle environment created to be explored and used by the Department of Education and its directors, serving as basis for other municipalities and / or researchers to make this insertion and applicability of Moodle as an educational management tool, promoting communication between educational actors. Thus, the final product of this research was the creation and implementation of the Virtual Environment Moodle as Educational Management tool because when applying found the possibility of using this feature in other Departments, not only the Department of Education and still completing the participation of a larger number of participants. The final product was the atmosphere created and used by the Municipal Education Agudo - RS and the directors of the eight public schools, in which we sought behold, educational, pedagogical, administrative and informative. The same can be used for research and basis for application in other sectors or in other municipalities.

Keywords: Moodle. Interactivity. Department of education. Educational management. Directors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface inicial do Moodle.....	48
Figura 2 – Tópico 2 e 3 do Moodle.....	49
Figura 3 – Tópico 4 e 5 do Moodle.....	50
Figura 4 – Tópico 5 do Moodle.....	51
Figura 5 – Imagem do Moodle: novo modulo, criado pela secretaria de educação.....	59

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS E TEÓRICOS	15
1.1	Abordagem.....	15
1.2	Técnica	15
1.3	Procedimento.....	16
1.4	Descrição da pesquisa de campo	16
1.4.1	Contextualização	17
1.4.2	Procedimentos e técnicas.....	18
2	MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO	24
2.1	Os limites e as possibilidades da utilização do Moodle como ferramenta de interação e de interatividade.....	26
2.2	O porquê da inserção e aplicabilidade do Moodle como ferramenta de gestão	29
3	MOODLE: PROMOVENDO INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, REDE BÁSICA DE ENSINO E OS DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS, NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE AGUDO – RS.....	31
3.1	Ferramenta de gestão: Moodle promotor de interação e interatividade..	33
3.2	Diagnosticando: Moodle como ferramenta de gestão.....	38
3.3	Investigando as impressões vindas da inserção e da aplicabilidade do Moodle na visão da secretaria municipal de educação e dos diretores da rede básica de ensino	43
4	ANTES E DEPOIS DA INSERÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL EM AGUDO – RS.....	46
4.1	Papel dos diretores: refletindo sobre gestão escolar e gestão democrática chegando a utilização do Moodle como ferramenta de gestão educacional.....	52
4.2	Resultados da inserção e da aplicabilidade do Moodle como ferramenta de gestão.....	56
4.3	Limites e possibilidades do Moodle como promotor da interação e de interatividade	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	74

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se que a sociedade tem, muitas vezes, a economia centrada no conhecimento¹, em que o ambiente escolar é um dos principais objetos de atenção. Em que a educação assume um valor estratégico no desenvolvimento social e também na qualidade de vida da população. Muitas vezes se pensa que se resolvermos os problemas educacionais, resolveremos os demais problemas sociais como consequência, porém não é bem isso que presenciamos no dia a dia das escolas.

Assim, a escola é vista como um espaço de integração entre professores, estudantes e a comunidade, em que acontecem trocas intersubjetivas que proporcionam um maior enriquecimento de experiências para todos.

Algumas das discussões e questionamentos sobre ferramentas de Gestão Educacional entre os atores envolvidos no processo educacional acontecem também na educação básica.

Percebe-se, assim a necessidade de que ocorra aproximação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizado, os quais estão diretamente ou não ligados às escolas.

Pensando na interação e na interatividade da utilização do Moodle² como ferramenta de Gestão Educacional levanta-se o seguinte problema:

¹ Conhecimento também inclui descrições, hipóteses, conceitos, teorias, princípios e procedimentos. O conhecimento é um conceito importante no âmbito da Pedagogia, sendo que neste caso remete para a aplicação ou lembrança de matérias, conceitos, teorias, princípios, nomes, que foram aprendidos anteriormente. Para falar de conhecimento, é necessário falar sobre dados, é uma mistura de códigos e informação é o resultado do processo de manipulação desses dados, assim, o conhecimento pode ser considerado uma informação com uma utilidade.

² Moodle é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual (ver ambiente virtual de aprendizagem). A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. Em linguagem coloquial, em língua inglesa o verbo "to moodle" descreve o processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto fazem-se outras coisas ao mesmo tempo. Utilizado principalmente num contexto de e-learning ou b-learning, o programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. Conta com 25.000 websites registrados, em mais de 175 países (Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/moodle/10366/>. Acesso em 11. Ago. 2015).

Quais são os limites e possibilidades da Inserção e da aplicabilidade do Moodle³ como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional entre a Secretaria Municipal de Educação de Agudo, Rede Básica de Ensino e seus atores envolvidos?⁴

Ao se pensar em quais são os limites e possibilidades da inserção e da aplicabilidade do Moodle⁵ como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional entre a Secretaria Municipal de Educação⁶ de Agudo⁷ e os diretores⁸ das escolas municipais pode-se perceber o quanto o Moodle pode ser importante e auxiliar na troca e na busca de informação, de novos conhecimentos e aprendizados.

O Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle, se bem utilizado pode servir como uma ferramenta para facilitar a aproximação dos atores envolvidos no

³ O conceito foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas. Voltado para programadores e acadêmicos da educação, constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso on-line à sua escolha (Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/moodle/10366/>. Acesso em 11. Ago. 2015).

⁴ O motivo da escolha do município de Agudo – RS, se deu pelo fato da pesquisadora ser professora no presente município e perceber a necessidade de uma nova fora de comunicação entre a Secretaria de Educação e os diretores das escolas municipais.

⁵ O programa é disponibilizado livremente na forma de software livre (sob a licença de software livre GNU Public License) e pode ser instalado em diversos ambientes (Unix, Linux, Windows, Mac OS) desde que os mesmos consigam executar a linguagem PHP. Como base de dados podem ser utilizados MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase ou qualquer outra acessível via ODBC. É desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual, que reúne programadores e desenvolvedores de software livre, administradores de sistemas, professores, designers e usuários de todo o mundo. Evolui constantemente adequando-se às necessidades dos seus utilizadores. Constitui-se num software intuitivo e fácil de utilizar, que tanto pode dar origem a uma página de um único professor/formador, como à página de uma Universidade, com dezenas de milhares de alunos/utilizadores. Os seus requisitos técnicos são: Servidor - Servidor Web com suporte PHP (ex.: Apache, IIS); Cliente - Browser e software específico para visualização dos recursos (formatos "pdf", "doc", etc.) (Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/moodle/10366/>. Acesso em 11. Ago. 2015).

⁶ SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Agudo, é composta pela Secretaria de Educação e duas professoras, uma responsável pela Educação Infantil e outra pelos Anos Iniciais.

⁷ Agudo é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul. O nome "Agudo" é devido ao morro localizado na região, denominado Morro Agudo, por ter uma característica acentuada. O município fica localizado na região denominada de Quarta Colônia, distante 60km de Santa Maria, na região central do estado do RS (Disponível em www.agudo.rs.gov.br). Acesso em 10. Ago. 2015).

⁸ Participam os diretores das oito escolas municipais de Agudo – RS, sete diretores de Escolas de Ensino Fundamental e um diretor de escola de Educação Infantil. As escolas participantes são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont; Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Reis; Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac; Escola Municipal de Ensino Fundamental 7 de Setembro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Três de Maio; Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini; Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio; Escola Municipal de Educação infantil Paraíso da Criança.

processo educacional juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, servirá como ferramenta de Gestão Educacional, para possibilitar o acompanhamento de informações e ainda para servir como elo com os diretores, pois o Moodle serve como um recurso de comunicação.

Foram escolhidos para participar da pesquisa os Diretores, por parte da Secretaria de Educação, para assim melhor organizar o ambiente, pelo número menor de participantes, para futuramente expandir aos professores, buscando abranger em sua totalidade, os atores envolvidos na rede básica de ensino do município.

Porém, sabe-se que não são todos os diretores que estão abertos a novas experiências e que aceitarão esse desafio, ou ainda que participem com motivação e interesse pelo que está sendo proposto.

A pesquisa abordou o Moodle como ferramenta de gestão educacional, promovendo a interação e a interatividade, buscou a contribuir no sentido da utilização de um Ambiente Virtual de Ensino-aprendizado além da aula à distância, indo à busca de uma nova forma de expandir o uso das tecnologias em prol da educação e da valorização de uma gestão educacional de qualidade, envolvendo a equipe da secretaria de educação e os diretores das escolas municipais de um pequeno município da região da quarta colônia.

Com a utilização do Moodle como ferramenta de gestão buscou-se proporcionar aos participantes, além de uma aproximação e da valorização da comunicação direta com a secretaria de educação com os diretores e vice-versa, também constatar quais as possibilidades e limites de utilizar o Moodle como ferramenta de gestão.

Além de aprofundar o estudo sobre a importância dos novos recursos, cada vez mais presentes no contexto escolar, nesse caso o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle, pode-se apresentar vantagens do seu uso na Educação indo além da sala de aula, buscando a compreensão de que existem ferramentas as quais podem contribuir positivamente na relação entre os atores envolvidos no processo educacional de um município, nesse caso os diretores.

Assim, a presente pesquisa teve embasamento teórico em autores como: Castells (1999/2003/2013), Okada (2003), Taspescott & Williams (2007), Nakamura (2009), Filho (2014), Barros (2008), Primo (2001/2005), Moran (2010), Lück (2009), Brant (2008), dentre outros.

Diante de tais autores e com objetivo investigar sobre o tema: **INSERÇÕES E APLICABILIDADES DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL**, organiza-se assim a presente dissertação, estruturada da seguinte forma: Introdução, que faz uma breve explanação sobre o que será encontrado no decorrer da presente dissertação. Seguida de uma parte denominada Encaminhamentos Metodológicos e Teóricos em que se apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e faz uma retomada geral da pesquisa e do Moodle.

O primeiro capítulo denominado: **MOODLE: ferramenta de Gestão Educacional**, é subdividido em três subcapítulos: Os limites e possibilidades da utilização do Moodle; Inserção e Aplicabilidade do Moodle como ferramenta de Gestão, no contexto de Agudo – RS; As possibilidades do Moodle: ferramenta de gestão educacional. Esse capítulo faz uma retomada sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem o Moodle, abordando seu uso e fazendo uma explanação geral do Moodle.

Já o segundo capítulo que é: **MOODLE: promovendo interação e interatividade Secretaria Municipal de Educação, Rede Básica de Ensino e os diretores das escolas municipais, no contexto do município de Agudo – RS**. Também é subdividido em três subcapítulos: Ferramenta de Gestão: Moodle promotor de interação e Interatividade; Diagnosticando: Moodle como ferramenta de Gestão e Investigando: as impressões vindas da inserção e da aplicabilidade do Moodle na visão da Secretaria Municipal de Educação e os diretores das escolas da Rede Básica de Ensino. Neste capítulo e subcapítulos apresenta-se uma explanação sobre o Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

No terceiro capítulo denominado: **Antes e depois da inserção do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional em Agudo**. Subdivido em três subcapítulos: Moodle: Visão da Secretaria Municipal de Educação e dos diretores da Rede Básica de Ensino Municipal; Resultados da inserção e da aplicabilidade do Moodle como ferramenta de Gestão e Possibilidades do Moodle como promotora da interação e de interatividade. No terceiro capítulo apresenta-se o antes e o depois da aplicação do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional promotora de interação e interatividade.

Para finalizar, as Considerações Finais, em que se apresenta um breve fechamento apresentando considerações sobre a pesquisa desenvolvida e logo em seguida as referências utilizadas no decorrer da pesquisa e da produção da presente dissertação.

1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS

Ao se pensar na pesquisa sobre a utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, refletindo sobre sua inserção e aplicabilidade percebe-se a necessidade de uma metodologia coerente e que contemple as possibilidades de compreensão dessa utilização por parte de uma Secretaria de Educação, juntamente com os diretores de suas escolas municipais. Abaixo segue pontos referentes a metodologia, tais como: Abordagem; Técnica; Procedimento; Descrição da Pesquisa de Campo; Contextualização. Após os encaminhamentos metodológicos segue os encaminhamentos teóricos para exposição da pesquisa.

1.1 Abordagem

A realização desta pesquisa contou com embasamento teórico, pesquisas, estudo de caso, pois além dos dados e materiais coletados em pesquisa de campo, teve-se em vista a análise de um caso concreto, a utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, tomando por base alguns conceitos e princípios definidos em teoria.

Sendo que o objeto da pesquisa foi abordado a partir de premissas do que se acreditava que iria ocorrer no transcorrer da utilização do Moodle como uma ferramenta facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional entre a Secretaria Municipal de Educação de Agudo, Rede Básica de Ensino e os diretores das escolas municipais, para se buscar e compreender quais são os limites e possibilidades da Inserção e da aplicabilidade, nesse caso o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle.

1.2 Técnica

O procedimento adotado foi o de coletar informações e dados para a análise e contextualização de diagnóstico em torno dos objetivos específicos. O resultado final

foi construído no decorrer da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional entre a Secretária de Educação Municipal e diretores da Rede de Educação Básica do município.

Constitui-se, no desenvolvimento de seus resultados parciais ou em seu resultado total, um trabalho de natureza dissertativa, em que se utilizou um referencial de dados bibliográficos e de mídia, em que se utilizará revistas e periódicos especializados, meios de informação e dados, impressos, digitalizados, além do material coletado na pesquisa de campo, composta de entrevistas.

1.3 Procedimento

Como técnica, foram utilizados fichamentos, resumos, observações, bem como convergências e análises de dados, que ocorreram no decorrer das etapas de pesquisa projetadas.

1.4 Descrição da pesquisa de campo

A primeira etapa do trabalho de campo consistiu-se em entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Agudo, para expor a intenção de pesquisa para o curso de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede.

Após a exposição do interesse como pesquisadora, e do aceite da Secretaria Municipal de Educação, realizou-se pesquisa de material sobre o tema abordado no projeto para embasamento teórico e para aprofundamento de dados e informações sobre a utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

Em seguida, entrar em contato com os diretores para exposição da pesquisa e dos objetivos da mesma, solicitando a colaboração dos mesmos, e explicando a eles o porquê a mesma pode ser importante para os envolvidos com o processo educacional do município de Agudo.

Logo após se deu a criação/construção do ambiente no Moodle, em que juntamente com a Secretaria Municipal de Agudo organizou-se o Moodle, dando a

ele a “cara” do município, escolhendo as ferramentas utilizadas, e para que finalidade cada ferramenta seria utilizada, pensando na finalidade e nos objetivos pretendidos.

Realizou-se uma prévia capacitação/conversa com os diretores para localizá-los no Moodle, explicando a eles como eles teriam acesso ao ambiente e sobre as ferramentas utilizadas, apresentado quais eles utilizariam para interagir e quais os locais em que eles encontrariam as informações vinda da Secretaria Municipal de educação.

Conversa informal da Secretaria de Educação e com os diretores para identificar quais as expectativas dos mesmos, com a utilização do Moodle.

Acompanhamento do andamento do dia a dia do Moodle, visualizando acesso, frequência dos diretores, e como está acontecendo a interação e a interatividade via Moodle de todos os envolvidos na pesquisa.

Avaliação via Moodle com os Diretores para compreensão e identificação dos pontos positivos e os pontos negativos da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão, e buscou-se identificar o que pode ser melhorado na utilização dessa ferramenta.

Análise dos dados obtidos na utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional para contribuição na escrita da dissertação de mestrado.

1.4.1 Contextualização

Agudo é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul. O nome "Agudo" é devido ao morro localizado na região, denominado Morro Agudo, por ter uma característica acentuada. O morro é considerado uma atração local e encontra-se em frente à avenida principal da cidade (Avenida Concórdia).

A cidade encontra-se ao centro do estado, com uma população estimada em 2004 de 17.455 habitantes, sendo que a população rural é de aproximadamente 11.800 habitantes e sua população urbana é de aproximadamente 5.655.

Agudo conta atualmente com 8 escolas municipais, sendo 5 localizadas no interior e 3 centrais, as escolas municipais atendem aproximadamente 1.700 alunos, e conta com cerca de 131 professores.

1.4.2 Procedimentos e técnicas

Para a realização e desenvolvimento da presente pesquisa de campo, foram utilizados alguns procedimentos e técnicas para auxiliar e contribuir com a análise da pesquisa a realizada.

Foram utilizados: observação; avaliação via Moodle; fichamento; análises; pesquisas; leituras; entre outros.

Esses procedimentos e técnicas foram norteadores no desenvolvimento da pesquisa, com a utilização dos mesmos buscou-se chegar aos pontos relevantes da pesquisa, identificando a interação e a interatividade, e mapeando como aconteceu a utilização do Moodle como ferramenta de gestão pela Secretaria de Educação e os envolvidos no processo educacional de Agudo - RS.

Ao se pensar nos encaminhamentos teóricos referentes a pesquisa, busca-se a compreensão de que uma das principais características identificadas na sociedade atual é a importância que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) exercem sobre a organização da sociedade contemporânea. As Tecnologias da Informação e da Comunicação passam a ser incorporadas, praticamente, em tudo o que fazemos de tal maneira que os avanços tecnológicos impulsionam mudanças, as quais afetam a existência humana em várias dimensões, desde relações de trabalho a processos de construção do conhecimento.

No processo de desenvolvimento tecnológico, a informação passa a ter um enorme valor e, nessa perspectiva, estar de posse dela consiste estar em vantagem sobre alguém ou dominar algo. Diante desse cenário, Brant (2008, p. 69) destaca duas frentes de confrontos nessa guerra, "de um lado, a colaboração e o compartilhamento; de outro, a competição e o aprisionamento, ou a privatização do conhecimento".

Esse confronto é articulado nas redes de computadores, devido à necessidade econômica de uma sociedade capitalista, onde, muitas vezes, empresas com ideias brilhantes movidas pelas redes de colaboração são submetidas ao sufocamento e, em consequência, são silenciadas por cifras monetárias.

Na ótica do mercado, gerar uma escassez artificial, a qual consiste em uma limitação de oferta, vai gerar valor de troca para a informação (BRANT, 2008, p. 35).

Para isso, o autor cita Garnham (1990) para apresentar os mecanismos promovedores dessa escassez, os quais são: a proteção dos direitos de cópia; o controle de acesso; a obsolescência programada; e a associação do produto a outro produto que tem valor de troca.

Com isso, torna-se essencial para a obtenção de lucros o desenvolvimento e, também, o controle das redes de distribuição (BRANT, 2008, p. 36).

Ao direcionar o foco de debate para a Educação, Brant (2008, p. 39) destaca que "o lugar da educação no confronto entre colaboração e competição", ressalta também como se dá essa disputa nesse novo cenário protagonizado pela rede mundial de computadores, onde o principal produto de comercialização (a informação), é um bem intangível e não-rival, o que o impede de ser comercializado nos moldes conhecidos até então.

A educação, segundo Brant (2008, p. 41), tem um importante papel na reorganização dessa nova realidade, pois tanto pode ser um instrumento que propicia condições para a conquista da autonomia política, como pode ser simplesmente o aparelho ideológico do estado em que se reproduz a ideologia dominante.

Apesar de ser resultante do produto do avanço do capitalismo, isso não é determinante para que as tecnologias se tornem um fator de aprisionamento cultural. Um dos exemplos mais significativos que fundamentam tal raciocínio está na utilização dessas tecnologias através da comunidade de software livre, pois o uso das tecnologias terá sempre um caráter colaborativo - social e acima de tudo re-significante e estruturante.

Para Brant (2008, p. 43), outro elemento importante nessa disputa é sem dúvidas, o professor, pois o papel tradicionalmente desenvolvido por esse profissional perde definitivamente seu significado social, na medida em que essa nova concepção de educação exigida pelo advento das tecnologias digitais, não tem mais espaço para o professor provedor de informação e detentor de conhecimento.

As mudanças ocasionadas pelos avanços geram, segundo Castells (2013, p. 45) uma nova estrutura social, marcada pela presença e o funcionamento de um sistema de redes, as quais interligam economia e cultura dando origem à sociedade em rede.

A partir desta interligação, diferentes realidades e espaços passam a estar conectados, presentes mesmo que distantes graças à virtualização. Temos assim, o

exemplo mais forte de inovações a partir das Tecnologias da Informação e da Comunicação, a Internet.

A educação tem como seu principal capital a informação, um bem intangível que produz conhecimentos estratégicos para o desenvolvimento social. No contexto atual não é possível tratar informação e conhecimento fora do contexto tecnológico, pois a tecnologia, segundo Brant (2008, p. 44), pode ser entendida como resultado da interação de forças sociais, econômicas, políticas e culturais.

A partir dessa tecnologia se constroem os movimentos de colaboração e competição que regem a sociedade em rede. "A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede" (CASTELLS, 1999, p. 17).

A educação, como forma de intervenção no mundo, está inserida nesse campo de batalha entre colaboração e competição, e conforme Brant (2008, p. 70) "pode ser o instrumento que propicia condições para a conquista da autonomia política" e promove a emancipação, ou pode ser instrumento do aparelho ideológico do Estado a reproduzir a ideologia dominante, portanto, jamais é neutra, pede uma tomada de posição, que implica usar a informação e a tecnologia em benefício de todos, num viés de colaboração e compartilhamento. Ambos propiciados pela Internet permitindo a ampliação da lógica colaborativa através da autoria e coautoria na rede, onde todos podem ser emissores e receptores de informação.

A Internet penetrou em todas essas vertentes criando um espaço virtual representado como um novo lócus de participação popular que encurta distâncias entre cidadão-cidadão e cidadão representante, um espaço aberto à manifestação da oposição, sem a qual a democracia não existe.

Com as novas possibilidades nos processos de ensino e de aprendizagem, atividades como: ver, ouvir, falar e escrever tornaram-se fáceis com o auxílio da tecnologia, mais especificamente, a internet quebrando-se as restrições impostas pelo tempo e espaço.

A realização, das atividades mencionadas tornam-se possíveis a qualquer momento e de qualquer lugar. Sendo assim, o campo educacional tem ganhado um aliado na divulgação e na ampliação do acesso, da permanência e da qualidade do ensino-aprendizado.

Cabe ressaltar, que usar a tecnologia como uma apropriação social, estimulando e promovendo na escola espaços de ressignificação do conhecimento

como forma de construir e compartilhar conhecimento possibilita que todos, professores e aprendizes, participem desse processo de construção de forma ativa e constante, pois esse não se esgota, está em constante transformação e crescimento.

Assim, a construção do saber embasado no compartilhamento e na colaboração, configura a educação como um instrumento de conquista da autonomia, pois o campo educacional passa a agregar valores que possibilitam processar o conhecimento com criticidade.

Nessa perspectiva, a tecnologia torna-se um meio que deve possibilitar a criação e a reinvenção da realidade, assumindo um papel essencial de desenvolvimento de autonomia tecnológica, promovendo interação a partir do compartilhamento de informações de forma democrática. "[...] conhecimentos e informação, sem dúvida, parecem ser as fontes principais de produtividade e crescimento nas sociedades avançadas" (CASTELLS, 1999, p. 267).

Considerando tais pressupostos, pode-se dizer que ensinar e aprender, na atualidade, passa a ser visto como uma tarefa desafiadora desde os primeiros anos de escola.

É preciso que se repense e se reformule as práticas realizadas, partindo do questionamento em relação a sua construção: O que significa desafiar os alunos na escola? Como se pode fazer tal tarefa? A quem estamos desafiando, os alunos, os professores ou ambos? Como aliar a tecnologia e a escola de forma a proporcionar o conhecimento de forma colaborativa? Tais questões servem para que se faça uma reflexão em torno dos processos de ensino e aprendizagem, a construção do conhecimento e, ainda, o papel que o professor e a escola passam a desempenhar dentro desse contexto. É preciso, segundo Brant (2008, p. 44), novas práticas de produção de cultura, que provoquem o aluno a ter um olhar crítico à informação que é oferecida, questionando-a.

Existe um grande desafio, o de transpor as barreiras do conhecimento, e integrar as tecnologias da informação na educação à distância⁹ no dia a dia da

⁹ As primeiras experiências com a Educação a distância (EAD) no século XIX, apresentam uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começam a vivenciar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino. Entretanto, apenas na segunda metade do século XX é que a EAD começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade de ensino. No Brasil, o desenvolvimento da EAD tem seu início no século XX, em decorrência do iminente

educação. É necessário adequar os materiais didáticos as tecnologias escolhidas para valorizar e também relacionar as tecnologias educacionais de forma que integre a todos os envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, ainda mais por ele ser à distância¹⁰, esse material deve apresentar uma estrutura lógica, coerente e claro com os propósitos da disciplina e da atividade proposta.

“Na internet, é possível ter mais informações sobre os alunos e, principalmente, saber onde eles ‘estão’, o que gostam de fazer e até em que momentos eles estão mais receptivos a receber comunicação nesse meio”, afirma Alessandro Leal, diretor de Negócios do Google Brasil. Ao falar sobre a definição da comunicação e do marketing escolar diante de diferentes demandas, como a democratização do acesso à internet e o crescimento deste por meio dos mais variados dispositivos móveis. O diretor ainda defende a importância de as instituições conhecerem e entenderem as características dos seus alunos do século 21 – os quais interagem desde muito cedo com as tecnologias de informação – e compreender o que eles fazem com essa tecnologia.

Alessandro Leal ainda ressalta que a área de educação é um dos motores propulsores do Google no Brasil, que oferece plataformas para que as instituições de ensino consigam atrair e reter alunos e façam com que o conteúdo chegue a eles.

Pensado sobre Gestão Educacional, Alessandro Leal responde a seguinte pergunta: O que a escola pode fazer para atender melhor a esse aluno que acessa cada vez mais a internet?

processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Dentro desse contexto, a Educação a Distância surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente através de meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos (Disponível em < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf>. Acesso em 11. Ago. 2015).

¹⁰ Na década de 70, a Educação a Distância começa a ser usada na capacitação de professores através da Associação Brasileira de Teleeducação (ABT) e o MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Ainda no contexto do rádio, é criado em 1973 o Projeto Minerva, que disponibilizou cursos para pessoas com baixo poder aquisitivo. Na mesma época surge o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) que, dentro de uma perspectiva de uso de satélites, chegou a atender 16.000 alunos entre os anos de 1973 e 1974 (Disponível em < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf>. Acesso em 11. Ago. 2015).

É importante entender quem é esse novo aluno e o que ele faz com a tecnologia. Não só o aluno de graduação, de pós-graduação e de EaD (ensino a distância), mas também aquele que está nos ensinamentos fundamental e médio. Por isso, é importante compreender o que a tecnologia traz para esses sistemas escolares e como extrair o melhor dela. Só para se ter ideia sobre como vem evoluindo, desde 2000, a questão dos dispositivos móveis, como tablets e smartphones, o computador perde espaço para esses dispositivos: de acordo com o Our Mobile Planet, em 2013, a base já era de mais de 70 milhões de smartphones no Brasil. Isso significa que o aluno hoje pode ter acesso a qualquer conteúdo em qualquer lugar (2015, p. 1).

Refletindo sobre a forma como a internet influencia o ambiente escolar, percebe-se que o processo em geral, é necessário que se tenha o conhecimento e na ambição de utilização da internet para evolução do contato docente com discente, e entre os membros de uma escola.

2 MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Existem inúmeras discussões sobre Gestão Educacional, porém não se tem quase material¹¹ que discuta e/ou analise o Moodle como sendo ferramenta de Gestão, será que por ele não estar sendo utilizado desta forma ou porque não tem despertado interesse dos pesquisadores para escrever sobre esse assunto.

Diante dos avanços tecnológicos, pode-se buscar a inserção do Moodle como ferramenta de Gestão para auxiliar e aproximar as secretarias de educação com os professores, sendo o Moodle o promotor de interação e de interatividade entre todos os envolvidos com o processo educacional.

Conforme Gomes, Mansur, Lopes e Passerino (2010, p. 3):

Atualmente, os grandes avanços tecnológicos exigem dos indivíduos a necessidade de atualizarem seus conhecimentos constantemente e a Educação a Distância (EaD) apresenta-se nesse momento como uma estratégia para a construção de conhecimentos. Acredita-se que a maior parte dos profissionais da área de Educação busca familiarizar-se com o que possa haver de mais recente no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois hoje em dia vêem o novo com muita vontade de apropriarem-se de todos os recursos tecnológicos disponíveis para a execução da educação.

Diante de tantos avanços tecnológicos é necessário buscar a mudança do processo de ensino-aprendizagem, mas também é necessário que se utilize esse avanço tecnológico em prol da gestão educacional.

De acordo com Almeida e Pardo (1999, p. 1):

Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a idéia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável.

Com o desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade através do uso das tecnologias, também se estará contribuindo com a gestão escolar, pois auxiliará todos os membros do processo educacional a desenvolverem esses pontos e de fazer com que a secretaria de educação esteja

¹¹ Em pesquisas realizadas em no Portal da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>); no Portal da CNPq (www.cnpq.br/); no SciELO (www.scielo.org/); em Periódicos Científicos UFRGS (www.ufrgs.br/periodicos/); em Portal de Periódicos da UnB (periodicos.unb.br/) constatou-se que ainda existe pouco material sobre o tema Moodle como ferramenta de gestão educacional.

mais próxima dos professores e esses se sintam mais próximos da equipe da secretaria de educação.

Segundo Lück (2009, p. 17):

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Lück destaca em seus escritos sobre Gestão escolar a importância da tomada de decisões e para isso é necessário à autonomia, autocrítica, entre outros pontos. Ainda, Lück (2009, p. 17) ressalta que:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. Por efetividade entende-se, pois, a realização de objetivos avançados, em acordo com as novas necessidades de transformação socioeconômico-cultural, mediante a dinamização do talento humano, sinergicamente organizado.

A plataforma Moodle pode, também, tornar-se um importante meio de comunicação entre todos os elementos envolvidos no processo educacional de uma comunidade, aumentando assim as oportunidades de interação, de interatividade e de comunicação entre esses membros (SANTOS; SOARES & MATOS, 2008, p. 67), podendo “ser utilizadas de forma vantajosa, útil e produtiva no suporte a atividades e projetos desenvolvidos entre outros elementos do contexto escolar” (PEDRO; SOARES; MATOS & SANTOS, 2008, p. 37).

Efetivamente, as funcionalidades destas plataformas são inúmeras e cabe às escolas, e a todos os seus atores envolvidos no processo educacional, aproveitá-las da melhor forma.

De acordo com Sabbatini (2012, p. 4):

O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS – Course Management System). ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte

on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis.

Nessa perspectiva, o professor precisa, também, apropriar-se da tecnologia, desenvolvendo habilidades necessárias ao desenvolvimento de práticas condizentes com as exigências da sociedade moderna.

Dessa forma, é preciso utilizar a tecnologia de forma construtiva, oportunizando ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades, formando-o como um cidadão crítico, consciente de seu papel. Nesse sentido, torna-se necessário que a escola seja esse espaço de produção e interação do conhecimento.

Segundo Moran (2004, p. 98) são várias perspectivas tecnológicas para o futuro da educação. Acredita-se que caminhamos para formas fáceis de vermo-nos, ouvirmo-nos, falarmos-nos, escrevermo-nos a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente menores.

Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância se altera profundamente e as formas de ensinar e aprender também. É preciso pôr em prática novas experiências, dado que estamos vivendo uma etapa fascinante em que precisamos reorganizar tudo o que conhecíamos em novos moldes, formatos, propostas, desafios, pois a “tecnologia é sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (CASTELLS, 1999, p. 25).

Os educadores que compreenderem isso colherão mais rapidamente os resultados em valorização e realização profissional, emocional e econômica.

No contexto da compreensão de novas práticas, nas quais os conceitos de presença e distância sofrem processo de mudança. Novas práticas vêm sendo testadas, demonstrando o quanto possível é a colaboração e a interação por meio de recursos disponíveis na Rede de forma gratuita e de boa qualidade.

2.1 Os limites e as possibilidades da utilização do Moodle como ferramenta de interação e de interatividade

O Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle é conhecido e, também analisado por proporcionar um processo de ensino-aprendizado mediado pela

interação e interatividade, pois se busca a troca de experiências, informações, através da interação e da interatividade que tenta se oferecer aos estudantes, por parte dos professores/formadores/tutores.

Conforme Lawinsky e Haguenaer (2011, p. 3):

Conceituar interação e interatividade é uma tarefa complexa, principalmente quando esses conceitos estão relacionados com Educação Online, já que, neste caso, as ferramentas de interação, os agentes e as formas de interagir possuem características singulares. Por vezes os termos Interação e Interatividade são usados como sinônimos; alguns autores usam esses dois termos sem distinção, enquanto outros fazem questão de diferenciá-los.

Segundo Martins (1999, p. 112) em seu estudo sobre Vygotsky, afirma que as interações sociais, na perspectiva sócio-histórica, permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e acordos grupais.

Conforme Moran (2009, p. 10):

As possibilidades educacionais que se abrem e os problemas são imensos. Haverá uma mobilidade constante de grupos de pesquisa, de professores participantes em determinados momentos, professores da mesma instituição e de outras. Muitos cursos poderão ser realizados a distância com som e imagem, principalmente cursos de atualização, de extensão. As possibilidades de interação serão diretamente proporcionais ao número de pessoas envolvidas.

A interação é a comunicação entre os sujeitos, como por exemplo, é o que caracteriza um processo de comunicação entre professores e alunos, vem a ser uma ação recíproca entre dois ou mais sujeitos que propicia a socialização, a aquisição de aptidões e habilidades, objetivando assim um ensino-aprendizagem ativo e significativo.

É essa possibilidade mediada pelas tecnologias educacionais em rede de que os sujeitos possam “transitar” por diversos ambientes para melhor compreender, a interação é essencial para que ocorra um ensino-aprendizado para todos.

Conforme Sabbatini (2012, p. 5):

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a

construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. Neste sentido, o Moodle inclui ferramentas que apóiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tantos formadores quanto aprendizes e a geração colaborativa de conhecimento, como wikis, e-livros, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, batepapos, etc.

A palavra interatividade é cada dia mais pronunciada, porém segundo Dias & Filho (2011, p. 26):

Embora a palavra interatividade seja cada vez mais recorrente no nosso dia-a-dia, poucas são as referências encontradas nos dicionários de língua portuguesa. Ainda que a encontremos, o termo está relacionado, quase que invariavelmente, aos meios tecnológicos da informação e da comunicação.

Para Primo (2005, p. 24), o conceito de interatividade sofre hoje um uso “por demais elástico e impreciso”. Para o autor, interatividade seria uma “interação mediada por computadores, enquanto que interação é a ação entre os participantes do encontro”.

Ainda para Primo, o aspecto mais importante da interação é a relação estabelecida entre os interagentes. O autor ressalta a existência de duas visões: a do senso comum, que considera como interativo tudo aquilo que demonstre uma reação; e outra, mais acadêmica, que pressupõe uma relação entre os interagentes para que assim haja a construção conjunta do conhecimento.

Conforme Cuche (1999, p. 35):

Numa tentativa de compreender o sentido atual dos conceitos de interação e de interatividade e seu uso na educação é fundamental, a nosso ver, que se reconstitua sua gênese histórica, suas genealogias. Em outras palavras, que se examine como foram formadas as palavras e, em seguida, o conceito científico que delas dependem, localizando suas origens e sua evolução semântica. Não se trata de se entregar aqui uma análise lingüística, mas de evidenciar os laços que existem entre a história das palavras "interatividade" e "interação" e a história das idéias. A evolução de uma palavra deve-se, de fato, a inúmeros fatores que não são todos de ordem lingüística. Sua herança semântica cria uma certa dependência, nos seus usos contemporâneos, em relação ao passado.

Não existe uma bibliografia ampla que aborde questões e conceitos referentes à interatividade e interação, para Dias e Filho (2011, p. 46):

[...] interatividade representaria um princípio de inter-relações amalgamadas em um conjunto atividades entre múltiplos atores e textos no sentido da co-construção da comunicação, enquanto interação referenciaria as várias ações contidas no conjunto de atividades internas a um sistema.

Como se percebe existe pouco material que discute sobre essas duas palavras, sob o ponto de vista da Gestão, por isso a necessidade de expandir e de se ir à busca de material e de pesquisas que valorizem e promovam a interatividade e a interação relacionadas a Gestão Educacional.

2.2 O porquê da inserção e aplicabilidade do Moodle como ferramenta de gestão

Para Filho (2005, p. 4) o Moodle como sendo um sistema de gerenciamento de cursos que oferece aos professores ferramentas para que estes criem cursos com controle de acesso e variedade de ferramentas. Com o Moodle pode-se compartilhar materiais de estudo, manter discussões ao vivo, aplicar testes e avaliações, pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e notas.

O Moodle é um sistema aberto, ou seja, todos os usuários têm acesso ao código fonte. Pode-se estruturar um curso no ambiente Moodle nos formatos semanal, tópicos ou por eventos e acrescentar dois tipos de conteúdo: materiais e atividades. Os materiais podem ser textos, páginas da web e diretórios. As atividades são baseadas em ferramentas que estimulam a interação dos participantes.

Segundo Sabbatini (2012, p. 4):

Tecnicamente, o Moodle é uma aplicação baseada na Web, e consta de dois componentes: um servidor central em uma rede IP, que abriga os scripts, softwares, diretórios, bancos de dados, etc. e clientes de acesso a um ambiente virtual (que é visualizado através de qualquer navegador da Web, como Internet Explorer, Netscape, Opera, FireFox, etc.). O Moodle é desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados, em especial MySQL, e é idealmente implantado em servidores com o sistema operacional livre LINUX. Outra vantagem é que o Moodle tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado, etc., pela organização que o adota.

Em relação aos recursos que o Moodle disponibiliza/oferece para publicação, interação e também para avaliação, é de grande variedade e quantidade deles,

porém nem sempre os professores se utilizam dessas diversas ferramentas e acabam utilizando apenas algumas, não ocorrendo uma variação de ferramentas.

As ferramentas de interação, avaliação e publicação mais conhecidas e utilizadas são:

[...] acesso a arquivos em qualquer formato (PDF, DOC, PPT, Flash, áudio, vídeo, etc.) ou a links externos (URLs); acesso a diretórios (pastas de arquivos no servidor); rótulos; livros eletrônicos; glossários; perguntas frequentes; fórum de discussão; diários; questionários(...) (SABBATINI, 2012, p. 3).

Essas são algumas das ferramentas de interação mais utilizadas, nos ambientes virtuais de aprendizagem. Todas essas têm grandes possibilidades de utilização e de ampliação de conhecimentos e pesquisa, além de serem ferramentas promotoras de interação e interatividade.

De acordo com Sabbatini (2012, p. 5):

Outra vantagem é que o Moodle adota o padrão SCORM (Sharable Content Object Reference Model) de interoperabilidade, o que garante a exportação e importação de conteúdos, e a mudança relativamente fácil para outras plataformas LMS ou CMS que obedeçam ao mesmo padrão. Isso permite uma grande flexibilidade e segurança na sua adoção.

Algumas características fizeram com que a plataforma Moodle ganhasse enorme popularidade e imensos seguidores, nomeadamente a:

[...] diversidade de ferramentas disponíveis [que] possibilitam pensar formas diferenciadas para trabalhar os objetivos e conteúdos. Essa flexibilidade de opções permite desenvolver uma estrutura educativa que utilize os estilos de aprendizagem como base pedagógica (OKADA, 2009, p. 129).

Outro fator importante prende-se com a facilidade em disponibilizar conteúdos de forma pública ou apenas para grupos fechados de utilizadores e a existência de espaços de discussão (fóruns e chats), reflexão e apoio à aprendizagem que podem ser utilizados pelos alunos, tendo sempre em conta a presença (ainda que assíncrona) do professor e/ou mediador.

3 MOODLE: PROMOVENDO INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, REDE BÁSICA DE ENSINO E OS DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS, NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE AGUDO – RS

É preciso ter em mente que o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, não necessariamente precisa ser utilizado, unicamente, no processo de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, mas que também pode-se pensar na inovação, na busca por novas possibilidades de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, realizando a interação e a interatividade entre a Secretaria Municipal de Educação com os diretores de suas escolas municipais.

Retomando um pouco sobre o Moodle, de acordo com Vaz, Zanella e Andrade:

É um dos ambientes de educação a distância mais utilizados no Brasil e no Mundo. É um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em ambiente virtual. Foi criado em 2001 por Martin Dougiamas, mas a plataforma está em constante evolução. A plataforma Moodle permite a transmissão e organização dos conteúdos de materiais de apoio às aulas, pelo fato de ser uma ferramenta que permite produzir cursos e páginas da Web, facilita a comunicação (síncrona ou assíncrona), possibilitando contribuir para um padrão superior quer no ensino presencial, quer no ensino a distância. Dentre os recursos disponíveis para a realização das atividades estão: Materiais, chat, diário, diálogo, avaliação do curso, fórum, pesquisa de opinião, etc. (2014, p. 02).

Ainda nessa retomada sobre os Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizado, Nardin, Fruet e Bastos destacam que:

A denominação AVEA é mais abrangente do que a terminologia Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visto que compreende e abrange as ações de ensino necessárias a aprendizagem, ou seja, enfatiza e valoriza o papel do professor em organizar, planejar, implementar e avaliar as atividades didáticas no ambiente. Desse modo, consideramos a ação diretiva docente imprescindível, pois as ações de ensinar-aprender apresentam-se como intimamente associadas (2013, p. 02).

A valorização do professor é vista no sentido de organizar-se, planejar, implementar e de avaliar suas atividades, deixando de lado a utilização de uma única forma de ensino-aprendizado, indo além da sala de aula.

Visto isso constata-se o grande potencial de valorização do processo de ensino aprendido vinculado a utilização de Ambientes Virtuais, indo além do uso apenas por professores e buscando a utilização desses Ambientes Virtuais como ferramentas para a aproximação e integração dos demais segmentos relacionados ao processo educacional.

Segundo Nardin, Fruet e Bastos:

Entendemos também que os AVEA livres têm mais potencial para o processo de ensino aprendizagem na concepção de uma educação para a prática da liberdade. Portanto, o Moodle (*Modular Object Oriented-Dynamic Environment*), é considerado um AVEA, porque viabiliza a associação entre as ações de ensino e aprendizagem e, por ser um software livre³, propicia a prática da liberdade. Devido a isso, o Moodle amplia a liberdade dos sujeitos, possibilitando sua execução para variados propósitos: a liberdade de aperfeiçoar, copiar, estudar e modificar o programa através do acesso ao código fonte de forma a colaborar e a beneficiar toda a comunidade. Tal aperfeiçoamento constante potencializa a apropriação do conhecimento científico-tecnológico por toda comunidade, ao permitir a prática da liberdade mediante a interação ativa de seus participantes, de forma que professores e estudantes sejam sujeitos autônomos e críticos no processo, na medida em que não se constituem apenas como usuários e consumidores das tecnologias (2013, p. 02).

Segundo De Bastos, Alberti e Mazzardo (2014, p. 04) podemos denominar os AVEA como um ambiente que possui uma interface para navegação hipertextual que agrega múltiplas mídias, ferramentas de comunicação, síncrona e assíncrona, com proposta pedagógica, localizado em um único sítio.

Sendo, assim a importância de utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem para valorizar e aperfeiçoar e promovendo a troca de experiências, a interação e a interatividade dos envolvidos no processo educacional, não apenas dentro das escolas.

Conforme Almeida (2003, p. 05), esses ambientes nos “permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos”.

Ao mesmo tempo que a utilização dos ambientes virtuais possibilita integração de múltiplas mídias e recursos, está se possibilitando e buscando mudanças, essas que estão diretamente relacionadas as práticas pedagógicas, e principalmente ao dia a dia das escolas, e do processo educacional como um todo. De acordo com Silva:

As mudanças viabilizadas pela comunicação digital fazem com que as práticas pedagógicas sejam constantemente repensadas, pois o conhecimento e a aprendizagem passaram a acontecer em todo o momento e por meio de inúmeras possibilidades, sobretudo em função da infinidade de mídias e tecnologias (2011, p. 17).

E ainda como destaca Silva:

[...] a internet ocupa posição de destaque, pois é base que sustenta a produção coletiva do conhecimento que a humanidade está experimentando. Suas salas de bate-papo (chat), fóruns, correio eletrônico (e-mail), bibliotecas virtuais, blogs, wikis, glossários e simulações já seriam suficientes para ilustrar seu potencial transformador, mas quando se considera que todos seus usuário podem escolher, gerenciar, configurar, produzir e compartilhar a informação, a internet se reveste de um potencial que, nos dias atuais, ainda é impossível de prever em termos de consequências tanto para a educação quanto para as demais áreas da ação humana (2011, p. 17).

A variedade e as possibilidades de utilização dos ambientes virtuais podem ser ótimos apoios e incentivadores e promotores da interatividade e de interação entre os membros da secretaria de educação e os diretores, membros esses que são essenciais para o pleno desenvolvimento da educação das escolas municipais de um pequeno município. Essa variedade e possibilidades no sentido de proporcionar aos participantes espaços troca de experiências, de diálogo entre Secretaria de Educação e Diretores, e entre os próprios Diretores.

3.1 Ferramenta de gestão: Moodle promotor de interação e interatividade

Ao se utilizar como ferramenta de Gestão, o Moodle pode ser promotor de interação e também de interatividade, buscando a valorização e a promoção da integração e troca de informações, experiências.

Nardin, Fruet e Bastos destacam que:

O Moodle potencializa a interação dialógico-problematizadora e a interatividade na comunicação mediada por computador conectado à Internet. Cabe, portanto, além de caracterizarmos tais conceitos, evidenciando suas complementariedades e diferenças, destacarmos como são efetivados no ambiente, ou seja, como a interatividade pode potencializar a interação dialógico-problematizadora no Moodle (2013, p. 05).

Para Vygotsky (citado em MARTINS, 1999, p. 24), é na interação entre pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento, que depois será intrapessoal, ou seja, será partilhado pelo grupo junto ao qual tal conhecimento foi conquistado ou construído.

Mesmo diante de vários conceitos percebe-se que estes estão diretamente relacionados, todos buscam apresentar como a interação ocorre, ressaltando a atividade humana com relação a máquina, para Nardin, Fruet e Bastos:

Nesse sentido, a interação corresponde a uma “ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade; isto é, encontro de dois sujeitos - que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação)” (BELLONI, 2008, p. 58), já a interatividade é destacada ora como potencialidade de um meio (cd, hipermídia, etc) ora como se referindo a atividade humana de ação sobre a máquina. Entendemos, então, que a interatividade se processa na ação do sujeito no computador, enquanto a interação compreende a comunicação entre os sujeitos mediados pela máquina (2013, p. 05).

A interação na educação também é muito importante, e se faz necessário sua correta compreensão, sendo assim citando Freire, João Mattar, afirma:

Freire (1982) defende também a importância da interação na educação. Inicialmente, ele denuncia a educação bancária: um modelo de educação que implica a memorização mecânica de conteúdos, transformando educando em ‘vasilhas’, recipientes que deveriam ser ‘enchidos’ pelo educador [...] A essa concepção bancária da educação, antidialógica por natureza, Freire contrapõe a educação humanista e problematizadora, que pressupõe diálogo. Nessa perspectiva, a interação é necessária para a concretização da aprendizagem (2007, p. 114).

A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem também são promotores de interação, pois é possível a utilização de diversos e diferentes recursos para que se efetive a interação através de ambientes virtuais, como é destacado por De Bastos et al. (2008) in Nardin, Fruet e Bastos que:

[...] um AVEA, como o Moodle e seus objetos virtuais de ensino-aprendizagem (recursos e atividades), precisa ser abordado não apenas como um campo de aplicação de conceitos, mas como dispositivo tecnológico de comunicação e informação interativo que potencializa a interação (2013, p. 27).

O Moodle sendo um dispositivo tecnológico de comunicação e de informação que promove a interação, alguns autores apresentam compreensões sobre a interação dialógica - problematizadora, como Nardin, Fruet e Bastos destacam:

Compreendemos a interação dialógico-problematizadora como algo imprescindível, pois, segundo a abordagem sócio-construtivista, a apropriação dos conhecimentos se dá mediante as relações intra e interpessoais estabelecidas de forma que o diálogo-problematizador, a colaboração e a troca de experiências são significativas para a constituição do sujeito. A interação dialógica problematizadora tem papel decisivo no desenvolvimento cognitivo e se efetiva, no Moodle, através das diferentes ferramentas de atividades, ao possibilitar um diálogo problematizador entre professor, tutor e aluno sobre questões problematizadoras definidas pelo docente (2013, p. 06).

Diante de vários conceitos que buscam esclarecer e conceituar interação começasse a buscar também conceitos sobre interatividade, principalmente por estar de tratando de uma forma de educação com a utilização de recursos tecnológicos, conceitos esses que podem estar diretamente relacionadas buscando melhor compreender esses dois conceitos Lawinsky e Haguenuer destacam que:

Conceituar interação e interatividade é uma tarefa complexa, principalmente quando esses conceitos estão relacionados com Educação Online, já que, neste caso, as ferramentas de interação, os agentes e as formas de interagir possuem características singulares. Por vezes os termos Interação e Interatividade são usados como sinônimos; alguns autores usam esses dois termos sem distinção, enquanto outros fazem questão de diferenciá-los (2011, p. 9).

Percebe-se que alguns autores tratam interação e interatividade como sendo termos sem distinção, porém percebe-se que outros autores apresentam conceitos que especificam cada um desses termos, como por exemplo Belloni (p.59, 1999), que faz uma breve diferença entre esses dois termos: interatividade é uma característica técnica, é a possibilidade de o usuário estar interagindo com a máquina. Para ela interação é a ação recíproca (pessoal) entre dois ou mais autores onde ocorre intersubjetividade.

Porém em contraposição a Belloni, Silva afirma que:

Interatividade é um conceito de comunicação e não de informática". Ainda segundo Silva, "Partindo da premissa de que o professor propõe o conhecimento, não o transmite, a verdadeira interatividade só se faz com a participação-interativa dos alunos (onde há a verdadeira construção do conhecimento e da comunicação). Exige-se também a existência de uma bidirecionalidade da emissão e recepção, onde a comunicação e aprendizado são produzidos pela ação conjunta do professor e alunos, enfim, há necessidade da participação do aluno, que deixa seu papel de receptor para experimentar a co-criação (2001, p. 35).

Como já mencionada interatividade vem a ser um conceito de comunicação e não um conceito de informática, a qual pode ser interpretada como sendo a interação mediada por computadores, como é destaque por Primo, que diz que:

Interatividade seria uma “interação mediada por computadores, enquanto que interação é a “ação entre” os participantes do encontro. Ainda segundo Primo, o aspecto mais importante da interação é a relação estabelecida entre os “interagentes”. O autor ressalta a existência de duas visões: a do senso comum, que considera como interativo tudo aquilo que demonstre uma reação; e outra, mais acadêmica, que pressupõe uma relação entre os “interagentes” para que assim haja a construção conjunta do conhecimento (2005, p. 23).

Complementando alguns autores destacam reações frequentes ao termo “interatividade”, aqui Silva aponta três reações para esse termo:

A primeira é aquela que vê mera aplicação oportunista de um termo ‘da moda’ para significar velhas coisas como diálogo e comunicação. Para a segunda reação, interatividade tem a ver com ideologia, com publicidade, estratégia de marketing, fabricação de adesão, produção de opinião pública, aquilo que legitima a expansão globalizada do novo poderio tecno-industrial baseado na informática. E fazem parte da terceira reação, os que dizem jamais se iludir com a interatividade homem-computador, pois, acreditam que, por trás de uma aparente inocência da tecnologia ‘amigável’, ‘soft’, o que há é rivalidade e dominação da técnica promovendo a regressão do homem à condição da máquina (2006, p. 09).

Silva ainda defende que a terminologia interatividade surge para:

[...] atender a uma nova modalidade comunicacional, a interativa, a qual se caracteriza pelo modo dialógico com que os usuários interagem uns com os outros. A interatividade é vista como um fenômeno que emerge da Sociedade da Informação, que para Assmann (2005, p. 16) “é a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo”. Assmann, também acredita que apenas a disponibilização da informação não caracteriza a Sociedade da Informação, mas o diferencial e o que é mais importante “é desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem” (2006, p. 16).

São muitas interpretações que surgem em torno do termo interatividade e interação, sendo que a maioria desses conceitos são complementares um ao outro. Primo propõe dois grupos de interação mediada pelo computador: interação mútua e interação reativa, sendo:

A interação mútua é fundamentada na troca, enquanto que a reativa trabalha com um grupo limitado de possibilidades de escolhas. O autor afirma ainda, que a abordagem sistêmico-relacional de interação visa o aspecto relacional da interação, valorizando a complexidade do sistema interativo (2005, p. 24).

Ainda, segundo Primo, a interação mútua ocorre quando:

O relacionamento entre os participantes é definido ao mesmo tempo em que acontecem os eventos interativos. Ou seja, a interação não é o resultado do somatório de eventos individuais. A interação reativa, por sua vez, é previsível e automática, podendo acontecer exaustivamente, ainda que em contextos diferentes, baseada numa relação de estímulo-resposta imposta por pelo menos um dos envolvidos (2005, p. 34).

Ao abordar conceitos de interatividade e de interação busca-se compreender e identificar semelhanças e ainda pontos que fazem esses dois termos estarem estreitamente interligados, conforme Barros:

Assim, temos um movimento entre interação e interatividade que vai além do humano e máquina, uma vez que a interação é relação necessária entre sujeito e objeto para a aquisição do conhecimento, e interatividade, condição sine qua non para a acessibilidade à comunicação em rede, conseqüentemente, essas relações estão tão imbricadas, que uma não se diz sem a outra em EaD (2008, p. 8).

A ideia parece ganhar destaque no sentido de que a troca de conhecimento, dependerá da cooperação e da colaboração de todos. Como é destacado por De Bastos, Alberti e Mazzardo (2014, p. 04) os AVEA expandem as relações espaço-temporais, o que permite o livre acesso ao andamento das atividades de qualquer lugar e a qualquer tempo (ALMEIDA, 2003).

Essa característica permite aos professores continuarem estudando desde seus locais de trabalho ou de sua residência de modo interativo. E ainda continuar aprendendo sem afastar-se de suas atividades profissionais e mantendo um vínculo com instituições formadoras vem ao encontro das necessidades formativas dos professores.

De acordo com Primo (apud FERREIRA; BIANCHETTI, 2002, p. 260) “[...] as novas tecnologias da informação e da comunicação vêm contribuindo para a modificação da forma de as pessoas se relacionarem e de construir conhecimentos, pois elas proporcionam múltiplas disposições à intervenção do interagente”.

Diante da utilização e da disseminação das tecnologias da informação e da comunicação, percebe-se que as tecnologias podem vir a proporcionar inúmeras possibilidades de exploração, podendo até existir pontos negativos, porém busca-se sempre aprimorar-se para identificar e chegar aos pontos positivos e que de alguma forma facilitem e proporcionem novas descobertas.

Conforme Barros:

O fato de as pessoas poderem expor seus trabalhos na internet e receber comentários sobre eles; de produzir textos colaborativamente, de participar de comunidades virtuais que oportunizam participação por temas de interesse, de discussões virtuais, de comunicação instantânea, de espaços para divulgação individual e coletiva, corroboram o pensamento do autor, e permite acrescentar que as NTICs surgem como suporte para a EAD apresentar uma proposta de integração, potencializada por meio de diversos dispositivos disponíveis atualmente (2008, p. 6).

Existem desafios a serem vencidos e percorridos em todos os segmentos, inclusive na educação a distância, segundo Barros:

É importante compreender que os desafios da EAD são equivalentes aos desafios do sistema educacional em sua totalidade, cuja análise implica em analisar a educação que se pretende realizar, para quem se dirige, com quem será desenvolvida, com o uso de quais tecnologias e quais as abordagens mais adequadas para acelerar o processo de inclusão social da população brasileira (2008, p. 7).

Sabe-se que são inúmeros os desafios da educação a distância, esses desafios são também essenciais para que o sistema educacional seja a cada instante aperfeiçoado, não buscando a acomodação e sim a valorização e o aperfeiçoamento do processo educacional. Para complementar, Barros destaca que:

Frente a este embasamento teórico é possível perceber que a utilização de algumas ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como por exemplo: o fórum, chat, podem desencadear novos conflitos cognitivos. Estes conflitos ocorrem, não pelas ferramentas em si, mas porque existirá a interferência de outros sujeitos que poderão atuar como promotores do crescimento cognitivo do desenvolvimento real e assim contribuir para a reelaboração do conhecimento (2008, p. 10).

A utilização das ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, vem para suprir necessidade e buscar que o processo educacional, não apenas nas salas de aula, seja posto à prova, indo além do conteudismo, valorizando e melhorando esse processo tão importante na vida educacional de todos.

3.2 Diagnosticando: Moodle como ferramenta de gestão

Ao se pensar em um diagnóstico sobre o Moodle busca-se algumas definições importantes para melhor compreender essa ferramenta. Em seu manual, Pulino Filho define o Moodle:

Moodle como um sistema de gerenciamento de cursos que oferece ao professor ferramentas para que este crie cursos com controle de acesso e variedade de ferramentas. Com o Moodle pode-se compartilhar materiais de estudo, manter discussões ao vivo, aplicar testes e avaliações, pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e notas. O Moodle é um sistema aberto, ou seja, todos os usuários têm acesso ao código fonte. Pode-se estruturar um curso no ambiente Moodle nos formatos semanal, tópicos ou por eventos e acrescentar dois tipos de conteúdo: materiais e atividades. Os materiais podem ser textos, páginas da web e diretórios. As atividades são baseadas em ferramentas que estimulam a interação dos participantes (2005, p. 30).

Sendo o Moodle um sistema aberto, pode-se pensar na utilização do mesmo além das salas de aula, pensando sempre em forma de contribuição para o processo educacional, como por exemplo sendo uma ferramenta de Gestão, utilizado e mediado por diretores e responsáveis pela secretaria de educação de um município. Para Mozzaquatro e Medina:

No atual cenário é fundamental que a Educação se integre à sociedade do conhecimento. Uma das formas de realizar essa tarefa é desenvolver estratégias de aprendizagem, mediadas por tecnologia da informação (TI), um exemplo são os AVAs. Estes ambientes encontram-se em grande expansão, nas mais diversas instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas, com objetivo de ser uma ferramenta de *Elearning*, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes (2008, p. 2).

Percebe-se que a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem vem ganhando destaque e espaço no cenário educacional pois eles servem como apoio e suporte a educação tanto a distância como semipresencial e inclusive presencial. De acordo com Nardin, Fruet e Bastos:

Dessa forma, os AVEA se constituem em suporte a educação a distância ou semipresencial por apresentarem características de conectividade, interface hipertextual de navegação e por integrarem em um mesmo ambiente diversas ferramentas de recursos (como materiais e conteúdos didáticos hipermediáticos), de comunicação síncronas e assíncronas e de atividades. Isso possibilita a organização e a disponibilização de conteúdos em vários formatos, a interação, a interatividade em torno dos materiais didáticos e das ferramentas, além das atividades de colaboração e extraclasse, constituindo-se em mediadores tecnológicos das situações de ensino-aprendizagem. É tal mediação que propicia a comunicação entre docentes e discentes em torno dos materiais e atividades determinada (2013, p. 02).

Diante da mediação que é proporcionada entre docentes e discentes, percebe-se que existe uma variedade de atividades e materiais que podem ser disponibilizados através da utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Essa mediação pode ir além do contexto de ensino-aprendizagem, possibilitando uma nova forma de comunicação e também de troca de experiências e de vivências.

Conforme destacado por Silva:

As novas tecnologias digitais potencializaram duas formas de se trabalhar: individual e em equipe. A produção de cursos com uso do Moodle é compatível com ambas as possibilidades. No entanto, caso a produção seja feita por uma única pessoa, está deverá estar atenta às atribuições de cada integrante quando uma equipe é acionada, pois os processos inerentes às funções previstas existirão de qualquer forma (2011, p. 21).

As novas tecnologias digitais possibilitam e potencializam duas formas de se trabalhar utilizando-se das tecnologias. Porém, ainda se percebe que existem profissionais que não usam de forma adequada e/ou ainda não fazem o uso correto dos recursos tecnológicos disponíveis, para Batista, Oliveira, Henck, Silva e Nunes:

Com o avançar acelerado das TICs, não é difícil de perceber que vivemos o déficit de profissionais que saibam empregar satisfatoriamente seus recursos. Na área educacional – sobrecarregada pela importância do desenvolvimento de um país e do dever de cumprir suas infindáveis obrigações sociais sem hesitar entre eles, a vivência na cultura cibernética – , por exemplo, é escasso o número de educadores que saibam utilizar e aplicar os recursos tecnológicos digitais, em especial, os computacionais ligados à rede (2011, p. 3).

Sendo, ainda, escasso os educadores que saibam utilizar e aplicar os recursos tecnológicos de forma adequada, percebe-se que esse número vem se ampliando, mesmo de forma lenta, é gradativo esse aumento.

Com a divulgação e oferta de cursos de capacitação esse número, aos poucos, vem aumentando e os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem vem ganhando espaço e novos adeptos. Segundo Batista, Oliveira, Henck, Silva e Nunes:

Apesar de ir a passos lentos e timidamente, é possível observarmos a utilização de alguns Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) por alguns agentes das escolas. Essa questão deve percorrer não só a formação e a capacitação de professores nas TICs, mas também de toda a instituição – desde a aquisição dos aparatos à gestão escolar (VIEIRA, 2003). Entretanto, como alerta Freitas (2009, p. 9), “mesmo existindo o computador na escola, na maioria das vezes, esse está sendo subutilizado, sem que se aproveite de fato o seu potencial como instrumento de aprendizagem (2011, p. 5).

A utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, para alguns atores do processo educacional, acontece de forma lenta, timidamente vai ganhando formas e

espaço. Quando se trata de Gestão percebe-se que é ainda mais tímida e lenta, esse processo de utilização divulgação dessa ferramenta, que podem contribuir de muitas formas na divulgação e comunicação e de forma interativa. De acordo com Batista, Oliveira, Henck, Silva e Nunes:

A possibilidade de que a atividade seja modelada de acordo com o público-alvo e com as características do curso que se pretende ministrar (MORAES, 2008) faz com que sua adesão esteja em cresce escala por inúmeros profissionais da educação. Outro fator a adesão ao Moodle por administradores de AVAs é o fato de ser um software grátis e de fonte aberta (2011, p. 6).

Mesmo sendo lenta, a utilização da ferramenta Ambientes Virtuais vem ganhando espaço, e esse vem sendo cada dia ampliado, um dos fatores que tem contribuído que por exemplo, o Moodle é um software gratuito e de fonte aberta, que além disso é apresenta possibilidade de interação e interatividade, muito importantes no processo de gestão Educacional. Existe uma tendência, já apontada por Primo:

Apresenta-se as interações reativas como não tendo potencial de auxiliar na aprendizagem, atribuindo toda importância às interações mútuas. No entanto, uma análise mais profunda das ferramentas disponibilizadas e de sua forma de utilização, mostra que elas têm um papel complementar umas em relação às outras e todas contribuem para o processo de aprendizagem. O exemplo da Plataforma MOODLE/LATEC/UFRJ mostrou que é possível encontrar equilíbrio entre as atividades interacionais, mútuas e reativas, de forma a não sobrecarregar os atores com excesso de interações, que poderia até mesmo vir a prejudicar a aprendizagem (2001, p. 45).

Percebe-se que são variadas as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos e de ferramentas como o Moodle, ainda se percebe que as atividades e recursos disponíveis são complementares. Para Barros:

Sendo assim, o Moodle é um ambiente que permite a adequação das necessidades das instituições e dos usuários, e, enquanto ambiente virtual de aprendizagem, foi desenvolvido levando em consideração que a aprendizagem acontece, através da colaboração do conhecimento. Percebe-se aqui na filosofia do desenvolvimento do Moodle uma clara expressão das intenções de promover a colaboração e cooperação do outro para com o outro, buscando desenvolver uma cultura baseada em conhecimentos compartilhados entre o grupo (2008, p. 35).

O Moodle é um ambiente que pode se adaptar e adequar aos seus usuários e também as instituições que fazem uso desse recurso. A cooperação e colaboração que vem através dessa utilização, pode gerar uma cultura de conhecimentos compartilhados. De acordo com Barros:

O fato de o Moodle ser um ambiente de aprendizagem que possibilita o feedback, a própria construção do ambiente e a construção do conhecimento compartilhado conduz que se adote uma concepção social para a compreensão de sua dinâmica de aprendizagem. Filho (2005, p. 6) comenta a esse respeito que o “termo processo social sugere que a aprendizagem é alguma coisa que se faz em grupos. Deste ponto de vista, aprendizagem é um processo de negociação de significados em uma cultura de símbolos e artefatos compartilhados” (2008, p. 6).

Sendo o Moodle um ambiente de aprendizagem, de comunicação, de interação e de interatividade, a possibilidade de feedback vem no sentido de aprimorar essa utilização, como uma ferramenta de Gestão Educacional, pode ser muito importante a troca de dados, informações e ainda de vivências e experiências oriundas de diferentes escolas, as vezes vindas de diferentes culturas. De acordo com Barros:

Para o desenvolvimento das atividades são utilizados recursos que reforçam os princípios sóciointeracionistas pelo fato de oportunizarem a comunicação e a intervenção do usuário durante o processo. Esses recursos são disponibilizados no ambiente e oportunizam a interação dos alunos com os conteúdos e com colegas e professores (2008, p. 6).

Com a utilização do Moodle como ferramenta de gestão educacional, pode-se constatar que a intervenção dos usuários é essencial para o aprimoramento e crescimento tanto pessoal como do grupo, que estará mais próximo, através da comunicação que pode ser regada pela interação interatividade, tão importantes para o tanto para o processo como para o contexto educacional.

O Moodle sendo utilizado como ferramenta de Gestão Educacional, pode ser essencial para melhor atender os estudantes, pois a secretaria de educação e os seus diretores estão mais próximos e possibilita-se que a troca de vivências seja mais direta e constante, pois com a utilização do Moodle no processo de Gestão todos os participantes serão constantemente instigados a participar e estar em constante estudo e em comunicação direta com as escola, via seus diretores e com a equipe da secretaria de educação.

3.3 Investigando as impressões vindas da inserção e da aplicabilidade do Moodle na visão da secretaria municipal de educação e dos diretores da rede básica de ensino

Ao se pensar em quais são os limites e possibilidades da Inserção e da aplicabilidade do Moodle como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional entre a Secretaria Municipal de Educação de Agudo e os diretores das escolas municipais, instiga-se a busca e a valorização de compreender e de se perceber o quanto o Moodle pode ser importante e auxiliar na troca e na busca de informações entre dois grupos importantes para o pleno desenvolvimento do processo educacional de um pequeno município do interior.

O Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle, se bem utilizado pode servir como uma ferramenta para facilitar a aproximação dos diretores, membros esses envolvidos no processo educacional juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, que assim servirá como ferramenta de Gestão Educacional, para possibilitar o acompanhamento de informações e ainda para servir como um elo entre todos os envolvidos com o processo educacional do município, em que o Moodle serve como um recurso de comunicação, de troca de informações.

Porém, sabe-se que não são todos os atores do processo educacional que são abertos a novas experiências e que aceitaram novos desafios, ou ainda que participem com motivação e interesse pelo que está sendo proposto.

Sendo assim, percebe-se que os diretores ainda apresentam certa insegurança com a utilização das tecnologias, no sentido de que o uso das tecnologias será essencial para o pleno desenvolvimento e compreensão do que se propôs.

Alguns mostram interesse e curiosidade, porém ressaltam não ter muita “intimidade” com as tecnologias, que podem se atrapalhar e não participarem efetivamente do dia a dia dessa interação e interatividade promovida pela utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

Mesmo sendo um desafio, para alguns, as expectativas são positivas quanto a utilização do Moodle no dia a dia dos diretores e da Secretaria de Educação para que ocorra de forma interativa e que a interação efetivasse no decorrer da

participação e da troca de informação, como um meio de comunicação direto com membros importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das escolas, fazendo com que as informações cheguem o mais rápido possível aos atores educacionais através dos diretores, e vice-versa chegue até a secretaria de Educação, as necessidades das escolas, representadas pelos diretores.

A utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional é um desafio tanto para os diretores como para a equipe da Secretaria de Educação do município, que tem como desafios promoverem a constante troca de experiências mediadas pela interação e pela interatividade, que são essenciais para que aconteça a comunicação desses dois segmentos importantes e essenciais para o processo educacional, valorizando o contexto em que as escolas estão inseridas e ainda aproximando as escolas, promovendo uma efetiva troca de experiências.

Sem dúvida, a utilização do Moodle é desafiadora para todos, porém esse desafio pode ser muito proveitoso, se bem utilizado pode favorecer uma nova forma de comunicação, utilizando os recursos tecnológicos que vem se destacando cada vez mais para o melhor aproveitamento educacional.

A utilização do Moodle como ferramentas de Gestão Educacional pode provocar inúmeras sensações e expectativas, tanto positivas como negativas, pois pode se pensar na possibilidade de aproximação das escolas e da secretaria de educação, como também pode-se pensar em uma forma de controle sobre as escolas.

Porém, mesmo existindo muitas formas de interpretação para a implementação dessa iniciativa, percebe-se que todos os envolvidos são instigados a participarem e a promoverem a interação e a interatividade, mesmo que seja ainda de forma tímida.

Todos os movimentos realizados para a utilização do Moodle são válidos e essências para compreendermos como ocorre esse processo e identificar os limites e as possibilidades de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional adotado por uma secretaria de educação para comunicação com seus diretores, e pensando em uma possível ampliação para inserção dos professores.

Pensando sobre as impressões vindas da inserção e da aplicabilidade do Moodle na visão da Secretaria Municipal de Educação e dos diretores da Rede Básica de Ensino, pode-se inicialmente constatar que existe uma certa insegurança e desconfiança, com a utilização dessa ferramenta, pela falta de domínio do uso das

tecnologias, mas ao mesmo tempo percebe-se que são todos interessados e motivados a participar, mesmo antes de ter contato direto com a ferramenta Moodle, no sentido de contribuir com a pesquisa e com novos estudos e possibilidades para a educação.

4 ANTES E DEPOIS DA INSERÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL EM AGUDO – RS

Compreender o antes e o depois da inserção e da aplicação do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional se faz necessário para compreender como esse processo ocorreu, como se deu a evolução do processo de inserção e as reações que dessa aplicação aconteceram, buscando compreender os limites e as possibilidades dessa inserção.

O Moodle como ferramenta de Gestão Educacional apresentou dois momentos distintos o ANTES, em que se constatou como acontecia o processo de comunicação entre os diretores e a Secretaria de Educação, de que forma se mantinha e se apresentava o contato com os diretores através da Secretaria de Educação do Município e vice-versa; e o DEPOIS, em que se constatou quais as diferenças apresentadas, quais formas os limites e as possibilidades de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, e as possíveis estratégias para melhorar esse processo de comunicação.

Se constatou que antes do Moodle aplicado como ferramenta de gestão educacional a comunicação entre Secretaria de Educação e diretores era através de reuniões mensais e através de troca de e-mail.

E algo importante foi constatar se existe a possibilidade de utilizar o Moodle como ferramenta de Gestão Educacional permanente em uso para comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação e os Diretores das escolas Municipais, pensando e aprimorando essa inserção e a aplicabilidade de se estender o uso dessa ferramenta aos professores também, buscando a ampliação e abranger os atores da rede básica de ensino municipal.

O contato inicial foi realizado com a Secretaria de Educação, foi a partir dessa exposição inicial que os mesmos solicitaram que primeiramente fosse realizado uma comunicação entre Secretaria de Educação e Diretores. Após esse contato inicial ocorreram conversas para definir como seria organizado o ambiente, que seria pensando no sentido de contemplar a parte de gestão educacional e no sentido de informações.

Logo após essas decisões foi realizado um encontro com os diretores, no dia da reunião mensal com a Secretaria de Educação, em que a pesquisadora apresentou o projeto de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, ouviu-se as impressões dos diretores. Após a comunicação ocorreu via e-mail para informações de acesso, login, entre outros assuntos referentes ao acesso ao ambiente.

Abaixo tem-se uma visão de como ficou organizado o Moodle, nessa primeira figura (Figura 1), pode-se identificar o nome estabelecido a esse local de comunicação que foi “Interação e Interatividade – entre Secretaria de Educação de Agudo e Diretores”, também, visualiza-se o nome das 8 escolas municipais que tem participação de seus diretores, são elas:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Reis;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental 7 de Setembro;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Três de Maio;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio;
- Escola Municipal de Educação infantil Paraíso da Criança.

Sendo que dessas são sete escolas de ensino fundamental e uma escola de educação infantil.

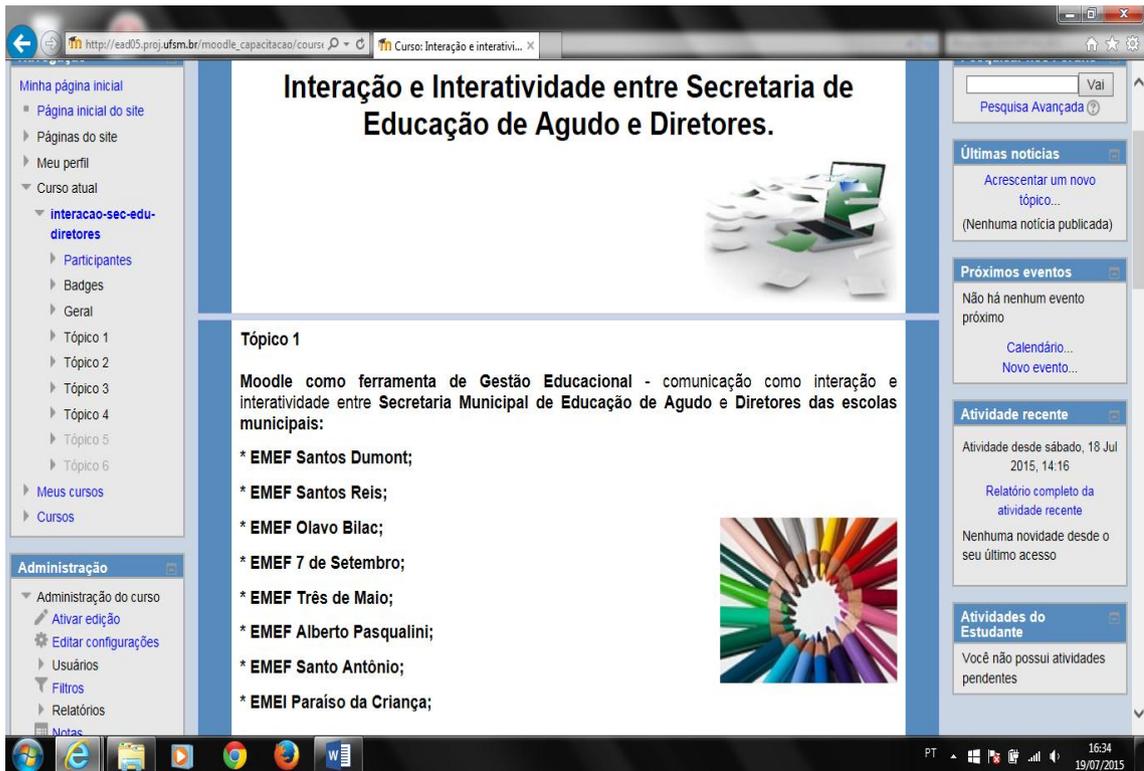


Figura 1 – Interface inicial do Moodle

Já na figura 2 apresenta-se o Tópico 2 e o Tópico 3, no primeiro visualiza-se o Fórum de notícias (organizado pela Secretaria de Educação) e o Fórum de dúvidas (no qual os Diretores apresentam seus questionamentos à Secretaria de Educação).

No Tópico 3 tem-se o Fórum de Apresentação, no qual todos os participantes fazem sua apresentação e deixam registrado quais são suas expectativas diante da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

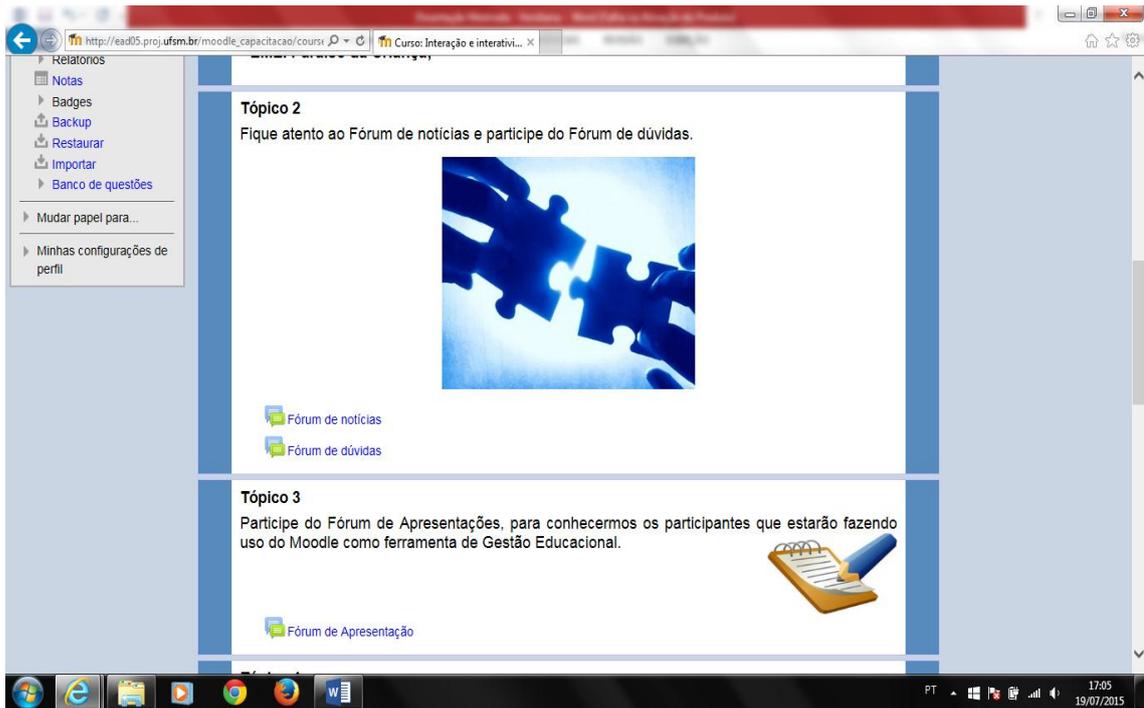


Figura 2 – Tópico 2 e 3 do Moodle

Na figura 3, apresenta-se o Tópico 4, em que se tem uma espécie de enquete, para identificar o perfil dos participantes, tanto diretores como do pessoal da Secretaria de Educação. Na enquete se faz as seguintes perguntas: formação; idade; tempo de atuação profissional; tempo na direção de escola e define-se em uma palavra. A partir dessas perguntas buscar-se-á fazer um diagnóstico de quem são os participantes da pesquisa.

Já no Tópico 5 busca-se a participação de todos expondo a sua opinião e contribuindo com as colocações realizadas pelos seus colegas em uma Wiki. Essa participação se dará no sentido de se compreender como acontece a comunicação com interação e a interatividade entre Secretaria de Educação e Diretores através do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

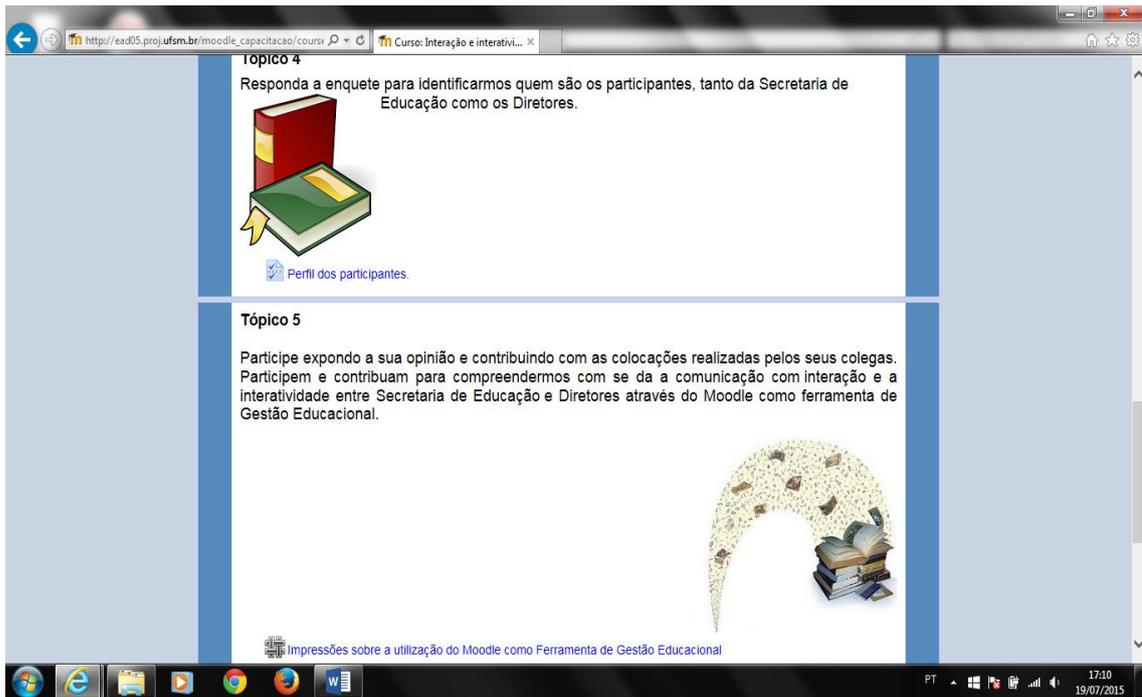


Figura 3 – Tópico 4 e 5 do Moodle

Na figura 4 apresenta-se um questionário em que busca a participação dos diretores e dos representantes da Secretaria de Educação, respondendo, as seguintes questões:

- 1) Quais as suas impressões diante da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional?
- 2) Comente como você percebeu que aconteceu a interação e a interatividade na comunicação através do uso do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional entre a Secretaria de Educação e os Diretores
- 3) Para você, existiu pontos positivos nessa utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional para comunicação da Secretaria de Educação com os Diretores e vice-versa? Quais e porquê?
- 4) Para você, existiu pontos negativos nessa utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional para comunicação da Secretaria de Educação com os Diretores e vice-versa? Quais e porquê?
- 5) Registre aqui suas impressões e comentários sobre esse período de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

Essas questões foram inseridas no sentido de buscar compreender como ocorre o processo de interação e interatividade e de comunicação entre os diretores e a Secretaria Municipal de Educação.

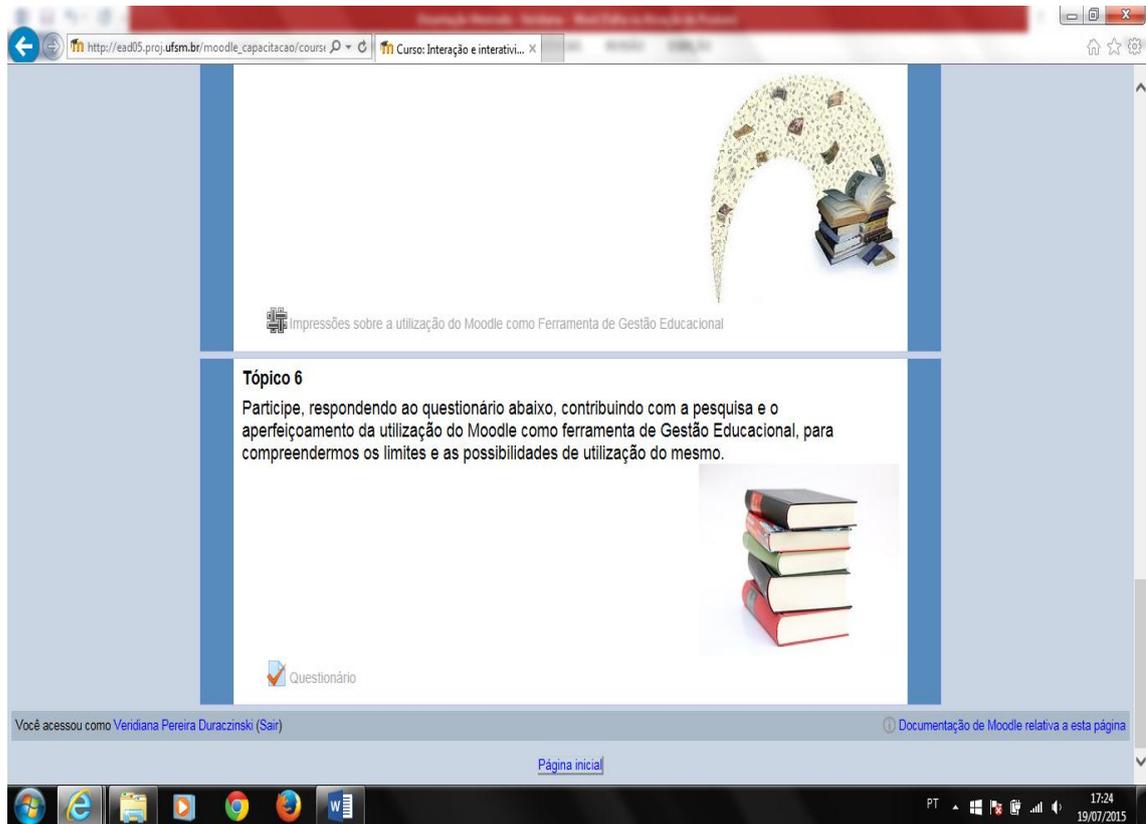


Figura 4 – Tópico 5 do Moodle

Essas cinco figuras mostram a organização inicial do Moodle, antes do processo de utilização dele pela Secretaria de Educação e pelos Diretores, a interface sofreu alterações sempre que necessário, seja para colocar e/ou dar destaque a alguma notícia importante que necessite divulgação imediata.

Ao estar realizando o processo de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, os diretores e a Secretaria de Educação encontram-se em constante busca e na dinamização de novos conhecimentos.

4.1 Papel dos diretores: refletindo sobre gestão escolar e gestão democrática chegando a utilização do Moodle como ferramenta de gestão educacional

Ao contextualizar as inúmeras tarefas a serem desempenhadas pelo gestor escolar, é de extrema relevância definirmos a palavra gestão inicialmente e depois discutir a gestão escolar. Nesse sentido, Rios (2010, p. 266) afirma que:

Gestão é o ato ou efeito de gerir, gerência, administração. Podemos então subentender que a gestão é um ato administrativo na unidade escolar, cargo que exige capacidade de liderança organizacional para que todas as tarefas sejam cumpridas rigorosamente em tempo e modo necessários.

Diante da definição do termo gestão, surge a necessidade de conceituar-se o que vem a ser gestão escolar. Para Menezes e Santos (2002) apud Oliveira (2008, p. 49) define este tipo de gestão, particular das instituições de ensino como:

[...] relacionada à atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos.

Partindo da exposição das competências do gestor escolar, pode-se dizer que o diretor é o esteio do gerenciamento nas instituições de ensino, quer sejam elas públicas ou privadas.

Lembrando que a participação de todos no processo é extremamente necessária para que se dê a efetivação da gestão democrática e participativa.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, de 1996), destaca que:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme alguns princípios como: A participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2001, p. 17).

Esta lei é o eixo direcional para a concretização da gestão democrática nas escolas. Deve-se também lembrar que a função social da escola é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de

pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética. Isso, por meio da promoção da apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores, por parte dos alunos, garantida, basicamente, pela ação mediadora dos (as) professores (as) e pela organização e gestão da escola.

Compreender a função social da escola na sua relação com as finalidades sociais e legais pressupõe o entendimento de que a escola, na sua relação com os demais órgãos oficiais e a comunidade, se constitui como espaço de consolidação dos princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96 e nos Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação.

Teixeira (2003, p. 6) destaca que “o diretor da escola é o principal articulador dos interesses e motivações dos diversos grupos envolvidos com a escola”.

Partindo dessa colocação, é importante que o diretor tenha visão administrativa ampliada, com capacidade para diagnosticar o perfil da população a ser atendida pela escola e as expectativas dos pais de alunos em relação à escola, pois o foco da educação é fornecer um serviço de qualidade a sua clientela.

O sucesso administrativo depende das políticas educacionais adotadas pelo gestor no decorrer de seu tempo na direção. Isso significa que:

[...] são orientações de caráter geral que apontam os rumos e as linhas de atuação de uma determinada gestão. Devem ser apresentadas de forma a se tornar de domínio do público interno da instituição de ensino, explicitando as intenções de sua administração (TACHIZAWA E ANDRADE, 2006, p. 103).

Ao se pensar no papel do diretor como responsável pela gestão escolar e suas competências é uma tarefa complexa de difícil desempenho frente à escola e seus atores.

São grandes desafios na educação brasileira a garantia da gestão democrática e participativa nas instituições de ensino, por intermédios dos diretores escolares e pelos (as) secretários (as) de educação, para que de fato possamos avançar rumo a fazer do Brasil um país de status mundial, no tocante à educação.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Artigo 205, destaca a importância da escola no seio da sociedade, reforçando a relevância de esforços sociais, pois “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2004, p. 121).

As instituições educacionais, gestores da educação e governantes juntos tem uma função social a qual visa proporcionar acessibilidade das comunidades carentes à escola e garantir a sua permanência, por meio de programas educacionais.

Existem vários instrumentos que direcionam os trabalhos do diretor e, um deles, é o regimento escolar, o qual é formulado em conjunto com a comunidade, sendo estudado, readequado, se necessário, e avaliado anualmente.

A gestão escolar é tarefa a ser compartilhada entre diretor, equipe pedagógica e demais profissionais da educação, por isso é de extrema relevância lembrarmos que o diretor é o esteio da estrutura econômica, financeira e de recursos humanos, observando-se que toda equipe gestora é de suma importância para que as metas e objetivos sejam alcançados e a educação evolua continuamente.

Depois de se retomar conceitos sobre o papel do diretor e sobre gestão, aborda-se a visão dos participantes da pesquisa, em que se buscou a inserção do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, realizando e mediando o processo de comunicação com interação e interatividade entre a Secretaria de Educação e os diretores das escolas municipais do município de Agudo – RS, percebeu-se momentos de insegurança, constrangimento, desmotivação em participar desse “experimento” que busca a aproximação desses dois segmentos tão importantes para o pleno desenvolvimento do processo educacional.

A Secretaria de Educação, mostrou-se desde o momento de apresentação da ideia de pesquisa, bastante interessada e motivada a essa nova estratégia de comunicação com seus diretores, seus membros estiveram sempre dispostos a contribuir com a pesquisa, e ainda colaboraram com todos os pontos necessários para melhor atender e organizar o Moodle para realizar uma comunicação direta com interação e interatividade com seus diretores.

A equipe da Secretaria de Educação, composta atualmente por três professoras, esteve sempre aberta a conversas e diálogos sobre a implementação do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, para melhor adequar e organizar o mesmo para realizar uma comunicação diária com seus diretores, pensando em uma possibilidade de estender, futuramente, a seus professores,

contemplando assim os atores do processo educacional do município de Agudo – RS.

Os diretores elogiaram a ideia, colocaram-se a disposição para participar e no que fosse necessário e que estivesse ao alcance deles, mas inicialmente aparentaram não estarem se sentindo à vontade em participar e realizar essa comunicação com a Secretaria de Educação.

Porém, aos poucos foram expondo opiniões, trocando informações, expondo vivências e experiências, buscando esclarecer dúvidas tanto vindas da parte administrativa como da parte pedagógica.

Percebeu-se que a visão tanto da Secretaria de Educação como dos diretores inicialmente, era bastante positiva, tinham expectativas, porém ao mesmo tempo que se mostravam receptivos à proposta de implementação do uso do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, também se sentiam “desconfiados” do que realmente seria essa implementação de como ocorreria essa comunicação.

Ambos, Secretaria de Educação e Diretores foram bem receptivos com a ideia de implementação do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, todos os participantes na conversa inicial mostraram-se interessados e abertos a essa experiência.

Após a apresentação dos objetivos da pesquisa, e uma breve conversa sobre o que se pretendia e como aconteceria essa implementação do Moodle, percebeu-se que, principalmente, os diretores mostraram-se um pouco inseguros, pois destacaram não ter muito conhecimentos e habilidades com a utilização das tecnologias.

São participantes, da utilização do Moodle, onze pessoas, além da pesquisadora, sendo desses três da equipe da Secretaria de Educação e oito diretores, abrangendo todos os diretores de escolas municipais do município de Agudo – RS.

Sendo que no início da inserção do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, percebeu-se que todos os participantes demoraram para ter seu primeiro acesso ao Moodle. Porém, aos poucos, começaram a realizar o primeiro acesso e assim por diante foram participando, deixando aos poucos seus comentários, dúvidas, fazendo suas intervenções e colocações referentes às postagens dos demais participantes.

O ambiente virtual – Moodle – foi monitorado tanto pela Secretária de Educação como pela pesquisadora. Porém as postagens eram realizadas pela pesquisadora, que era comunicada pela Secretaria de Educação sobre o que tinham interesse em postar no ambiente.

Alguns participantes chegaram a questionar, em conversa informal, o que ou como seriam “monitorados” e quem estaria acompanhado a participação deles.

Acredita-se, que por já conhecerem a pesquisadora poderiam sentir-se mais à vontade em participar, porém percebe-se que mesmo já conhecendo a pesquisador apresentam certo constrangimento por estarem participando de uma pesquisa e da implementação de um novo instrumento de comunicação.

4.2 Resultados da inserção e da aplicabilidade do Moodle como ferramenta de gestão

Pensando nos resultados obtidos a partir da inserção e da aplicabilidade da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão, pode-se dizer que ocorreu a comunicação, foi promovida com trocas, participações, inserções e exposições tanto por parte dos diretores como por parte da Secretaria de Educação.

Porém essa participação não foi com tanta assiduidade e também não se apresentou e/ou não se percebeu nas atitudes/ações dos mesmos tanto interesse, talvez por estarem sentindo-se constrangidos ou ainda inseguros em expor com mais frequência sua participação.

Inicialmente, todos os participantes demoraram para ter seu primeiro acesso, mas aos poucos começaram inserindo e atualizando o seu perfil, dando uma geral, passeando pelos tópicos, para daí sim começarem a participar dos fóruns, enquete, questionário, entre outros.

Nos primeiros dias de utilização do Moodle, a Secretaria de Educação teve um pouco mais de participação, fazendo colocação de notícias, informações, apresentando dados.

Os diretores foram aos poucos se soltando e ganhando confiança e segurança, o processo foi aos poucos ganhando confiança por todos, e esse

processo de utilização do Moodle foi ganhando forma e sendo utilizado como ferramenta de comunicação.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle, agrega interfaces que permitem a produção de conteúdos e variados canais de comunicação; permite também o gerenciamento de banco de dados e o controle total das informações circuladas no ambiente.

Essas características vêm permitindo que uns grandes números de sujeitos geograficamente dispersos possam interagir em tempos e espaços variados. Entretanto, alguns Ambientes Virtuais de Aprendizagem assumem, ainda, estéticas que tentam simular as clássicas práticas presenciais. Característica altamente positiva dos AVA são os registros, que facilitam sobremaneira a consulta e análise futura dos dados que transitaram na rede.

Obviamente não se pode analisar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem apenas como ferramentas tecnológicas. É necessário avaliar a concepção de currículo, de comunicação e de interação e interatividade utilizadas pelos autores e pelos gestores da comunidade.

É possível encontrar no ciberespaço, comunidades que utilizam o mesmo Ambientes Virtuais de Aprendizagem com uma variedade incrível de práticas e posturas pedagógicas e comunicacionais. Possibilitando uma ampla troca de experiências e vivências.

Diante do uso de algumas das principais Ferramentas de Interação no Moodle, utilizou-se:

- Fórum: que é uma interface que possibilita a disponibilização de um tema para debate, que pode ser aberta, quando o participante disponibiliza o tema para a discussão, ou fechada, quando é o mediador quem disponibiliza. E têm por objetivo debater temas e ideias referentes a um determinado conteúdo. Daí tem-se dois tipos de participantes:

- Questionador- questiona posições e sugere solução para os problemas apresentados, instigando a discussão;

- Ausente – recebe as mensagens sem contribuir/posicionar-se, em nenhum momento, sobre a discussão;

- Passivo – não contribui para uma discussão aprofundada sobre o tema em questão, sendo superficial em suas posições, e a quantidade de mensagens postadas é pequena, geralmente uma ou duas;

- Debatedor - contribui, com sua experiência, apresentando argumentações bem fundamentadas, responde a questionamentos e comenta as contribuições dos demais participantes.

Utilizou-se Fórum de Notícias – Espaço reservado para o participante receber notícias e o Fórum de Dúvidas – que é um fórum aberto, onde todos os participantes podem iniciar um novo tópico de discussão quando acharem necessário.

- Wiki: permitiu que os participantes trabalhassem juntos em páginas web, acrescentando, expandindo e alterando seu conteúdo – desenvolvendo uma escrita colaborativa. A ferramenta mantém um histórico de todas as alterações e seus autores.

Das principais Ferramentas para execução de Atividades se fez uso durante a utilização do Moodle, as seguintes ferramentas relacionadas abaixo:

- Questionário: possibilita a composição de questões e respostas que podem ser de múltipla escolha, descritivas, de associação de colunas, de preenchimento de lacunas.

Cada questão está associada em uma categoria e o material é armazenado em uma base de dados, facilitando o reuso e reconfiguração. Pode-se ser configurado com a limitação de tempo e devem ter feedback para as questões descritivas.

A Secretaria Municipal de Educação, organizou uma breve apresentação sobre o que compete a mesma, informando aos diretores horários de funcionamento, e-mail da Secretaria de Educação. Como segue abaixo:

É de competência da Secretaria de Educação e Desporto orientar, planejar e executar as atividades pedagógicas de ensino, conforme a legislação vigente. Administrar as Unidades Escolares da rede municipal de ensino; elaborar e coordenar estudos, planos, programas, projetos e pesquisas que viabilizem o desenvolvimento da política educacional do Município e estimular a formação docente como um fator essencial no processo educativo. Incentivar o desenvolvimento de atividades esportivas, promovendo campeonatos e torneios para a prática desportiva.
Secretária de Educação e Desporto: Rosméri Martini Oestreich
Email: educacao@agudo.rs.gov.br
Endereço: Av. Tiradentes, 1.625 Fone: (55)3265-1144 Ramal: 227 Horários de atendimento: 7h30min às 11h30min e 13h30min às 16h30min

Também disponibilizou alguns links, para acesso direto aos diretores, esses links são referentes à educação e são do interesse da direção as escolas, tais como sites:

- Prefeitura de Agudo; (<http://www.agudo.rs.gov.br>)
- Universidade Federal de Santa Maria; (www.ufsm.br)
- Ministério da Educação; (<http://portal.mec.gov.br>)
- Portal do Professor; (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>)
- Gente que educa; (<http://gestaoescolar.abril.com.br>)
- Direção e Gestão escolar; (<http://gestaoescolar.abril.com.br/direcao>)
- E ainda disponibilizou-se os arquivos como:
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96;
- Plano Municipal de Educação.

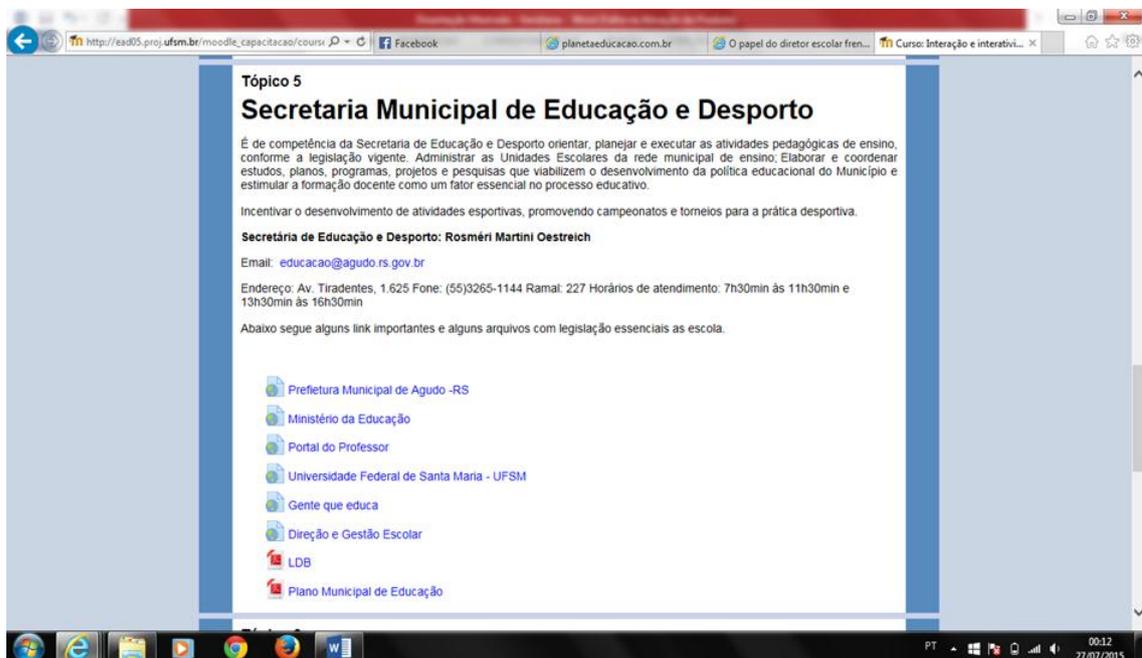


Figura 5 – Imagem do Moodle: novo modulo, criado pela secretaria de educação

O Moodle não sofreu muitas modificações no decorrer de seu uso, foram poucas ou quase mínimas as interferências realizadas. Talvez por insegurança dos participantes e/ou ainda por acreditarem estarem sendo “vigiados” pela pesquisadora, em que os participantes estavam sentindo que deveria escrever o que a pesquisadora queria encontrar ali no ambiente.

Foram disponibilizados dois Fóruns, um fórum de notícias, em que foi publicado alguns avisos referentes a atividade, datas e horários de reuniões, alguns lembretes sobre envio de documentos para Secretaria de Educação.

Igualmente no Fórum de dúvidas, também não teve muita procura, alguns questionamentos sobre documentos, horários de reuniões, locais de realização de encontro e seminários.

Logo em seguida estava disponível a enquete para identificar o perfil dos participantes, para se ter uma base de quem eram os participantes, tanto diretores como responsáveis pela Secretaria e Educação:

- 6) Idade: varia de 36 a 59 anos;
- 7) Formação: Pedagogia; História; Matemática; Letras;
- 8) Tempo de atuação profissional: varia de 8 anos a 24 anos;
- 9) Tempo em Direção de Escola: varia de 2 anos a 18 anos;
- 10) Defina-se em uma palavra: foram utilizadas as seguintes palavras – persistente; guerreira; verdadeira; amigo; parceiro; comprometido; perfeccionista; detalhista; confiável; explorador; entusiasmado – percebe-se que todas as palavras têm ligação e são semelhantes no sentido de serem pessoas lutadoras e que buscam fazer o melhor, tanto na vida pessoal como na vida profissional;

Também foi disponibilizado um fórum para apresentação: em que se solicitou aos participantes que realizassem uma breve apresentação sua e colocassem suas expectativas ao participar desse novo recurso de comunicação, o Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

Ao total foram 11 participantes da pesquisa, não será utilizado o nome desses, apenas as suas colocações serviram para ilustrar e expor o que foi observado no decorrer do dia a dia de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

Todos os participantes realizaram suas apresentações, mas nem todos apresentaram suas expectativas, apenas 5 participantes deixaram registrado o que esperavam do uso do Moodle, (os participantes foram denominados em: participantes, B, C, D e E):

Para uma participante A: “Espero que possamos realizar trocas importantes aqui, que a nossa comunicação seja mais rápida e mais seguida”.

O participante B diz: “A iniciativa é muito boa. Mesmo que seja aos poucos, acredito que será muito válido o uso do Moodle para nossa comunicação com a Secretaria Municipal de Educação”.

O participante C: “No meu ver será muito bom, não tenho muitas experiências com o uso desses aplicativos, mas farei o possível para participar e me comunicar com os demais colegas e também com a Secretaria”.

Já o participante D expõe: “Parece que vai ser bem interessante essa nossa comunicação, não sei se vai render muito, porque temos muitas coisas para fazer na direção das escolas, daí não tem como acessar todo o dia, mas vai ser bem interessante, e espero que dê certo”.

O último participante o E que expôs suas expectativas, colocou que: “Achei muito boa essa forma de nos comunicar com a Secretaria, assim também poderemos conversar com os outros colegas e até trocar alguma ideia. Acho que a nossa colega terá muito a nos ajudar, mas vamos fazer o possível para utilizar bem a nossa página”.

Em seguida tem-se os links e arquivos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação para pesquisa, contato dos Diretores, podendo que os mesmos repassem aos seus professores (as).

Seguindo encontra-se a Wiki, que tinha como enunciado: “Participe expondo a sua opinião e contribuindo com as colocações realizadas pelos seus colegas. Participem e contribuam para compreendermos como se dá a comunicação com interação e a interatividade entre Secretaria de Educação e Diretores através do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional”.

Porém essa atividade não teve iniciativa, por parte de nenhum dos participantes, ninguém iniciou expondo suas contribuições, enviei mensagem “cutucando” para que começassem escrevendo alguma coisa, que outro participante iria continuar, mas pelo que parece um ficou esperando pelo outro.

Seria bastante interessante se todos tivessem participando, pois seria enriquecedor tanto para a pesquisadora, como para eles, os participantes, diretores e responsáveis pela Secretaria de Educação. Para que ocorre uma troca de conhecimento, de conceitos em que estariam ampliando seus horizontes e identificando novas possibilidades de comunicação através de diferentes recursos tecnológicos.

Poder-se-ia a partir da produção da Wiki compreender melhor as possibilidades e os limites da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, realizando a comunicação desses dois segmentos, identificar se os objetivos haviam sido alcançados e buscar a compreensão do uso desse recurso como uma nova forma de comunicação, promovida com interação e interatividade.

No final da página estava disponível um questionário, para o qual se buscou formular questões em que se compreenderia as impressões de cada participante diante desse recurso de comunicação, encontrar ali também as possibilidades e os limites de uso do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional.

Entretanto, em conversa informal foi relatado por alguns participantes que acessaram o link do questionário, mas por falta de tempo ainda não haviam respondido, mas que iriam responder assim que possível, porém até então nenhum participante respondeu ao questionário, acessaram, mas não abriram para responder e sim para visualizar apenas.

Ao conversar com as responsáveis pela Secretaria Municipal de Educação, percebeu-se que elas também acessaram a Wiki¹² e ao questionário, e não participaram dos mesmos. Percebeu-se em suas falas que não tinham respondido por estarem inseguras, se era aquilo mesmo, deixando a imaginar que haviam respostas pré-definidas. Além da insegurança dos participantes, observou-se outros fatores que não favoreceram a participação, entre eles a falta de domínio tecnológico, a presença virtual da pesquisadora, a coincidência do período de recesso de julho e a falta de tempo no dia a dia das escolas.

E, pelo contrário era muito importante ter em registro as opiniões e as impressões vindas de cada participante, para que assim, se pudesse trabalhar no sentido de ampliar, melhorar e até modificar as intenções de uso do Moodle.

¹² Wiki é uma ferramenta editável e colaborativa cujo conteúdo é criado pelos usuários da Web. O termo foi introduzido na Internet pela primeira vez por Ward Cunningham. Cunningham desenvolveu em 1995 uma ferramenta chamada WikiWikiWeb ou Ward's Wiki. A origem do termo é havaiano e significa rápido, logo Cunningham usou esse termo havaiano por causa da analogia com a rota "Wiki Wiki" do Aeroporto Internacional de Honolulu. A idéia principal de Cunningham era criar páginas de sites que pudessem ser editadas facilmente e rapidamente pelos usuários. Características da Wiki: Promover um espaço onde o conhecimento se torna uma rede interligada pela troca de informações; As wikis podem ser pessoais, mas normalmente elas são construídas com a finalidade colaborativa; Como a ferramenta wiki oferece uma atmosfera colaborativa entre os seus usuários, os professores de línguas podem utilizá-la com os alunos em projetos on-line (Disponível em < <http://web2noensino.blogspot.com.br/2008/05/o-que-uma-wiki.html> > Acesso em 11. Ago. 2015).

Percebe-se que foi válida a utilização do Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem, o Moodle, através dessa utilização obteve-se uma experiência inicial para expandir o uso desses ambientes de ensino aprendizagem, indo além da simples relação professor X aluno.

Busca-se a expansão no sentido de que outros profissionais da área da educação, façam uso desse recurso para comunicação, pois se utilizado de forma coerente pode promover com interação e interatividade inúmeras trocas de experiências e a ampliação de possibilidade de uso desse mesmo recurso.

São vários os recursos e as ferramentas dentro do Moodle que podem ser utilizados, cada um com uma finalidade e com objetivos específicos, variando a forma de utilização e de aproveitamento dos mesmos. Foram escolhidos esses recursos no sentido de facilitar o acesso inicial dos participantes ao ambiente, a Secretaria de Educação auxiliou na escolha desses recursos.

Talvez, se não fosse uma pesquisa, e se acompanhassem as conversas/participações do Moodle, apenas a Secretaria de Educação, os diretores tivessem aproveitado melhor o ambiente e ampliado suas discussões.

O suporte ao Moodle foi disponibilizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), com acesso através do link de cursos de capacitação, o ambiente ficará disponível para uso dos participantes até o final do presente ano.

Porém, pode-se utilizar o Moodle aberto, que tem acesso ao se baixar um programa, sem ser necessário a utilização por um suporte como o da UFSM, podendo ser utilizado por qualquer Secretaria de Educação ou ainda Prefeitura que tenha interesse de implementar esse recurso como ferramenta de comunicação com suas escolas, seus diretores, seus professores ou ainda seus estudantes, e quem sabe ainda englobando os atores educacionais da rede básica de ensino.

4.3 Limites e possibilidades do Moodle como promotor da interação e de interatividade

Ao se concretizar e visualizar o Moodle como promotor de interação e de interatividade, pode-se verificar que inicialmente existe um certo estranhamento por

parte de todos os participantes, porém, aos poucos estes começam a sentir-se mais à vontade e participarem com maior fluência e interesse.

Os limites e possibilidades são visíveis no sentido de construirmos de forma a aperfeiçoar essa utilização, pensando que os limites podem ser aprimorados e aperfeiçoados para que essa utilização possa ocorrer com a finalidade de proporcionar a todos os envolvidos novos e/ou maior contatos e que as possibilidades podem ser ainda mais aprofundadas e reconstruídas.

Quanto a participação, percebeu-se que após o período destinado ao acompanhamento do dia a dia do Moodle, os diretores mostraram-se mais ativos, percebeu-se que durante o acompanhamento pela pesquisadora os participantes estavam receosos por estarem sendo acompanhados por alguém, que não fosse da equipe da Secretaria de Educação nem diretores.

Um dos principais desafios, acredita-se que seja a utilização permanente desse recurso tecnológico para auxiliar e colaborar com a comunicação entre a Secretaria de Educação e seus diretores, e quem sabe, futuramente, com todos os membros envolvidos no processo de educação da rede básica de ensino.

Nas sociedades contemporâneas um dos desafios é se conseguir contribuir, de fato para a democratização do acesso ao conhecimento, e também a ampliação de possibilidades e meios para esse acesso que nos dias atuais vem ganhando espaço com a utilização dos recursos tecnológicos em prol desse melhoramento.

Como possibilidade de utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional vem a ser a possibilidade interação entre todos os participantes, em que pode acontecer a troca de experiências, vivências, informações, entre outros, que pode contribuir de forma positiva no processo educacional como um todo.

Com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle se favorece à possibilidade de colocar em prática uma rede de informações que são e estarão interligadas, na qual os participantes poderão descobrir diversificados conhecimentos simultaneamente, podendo assim integrá-las no seu dia a dia de escola.

Alguns ambientes oferecem condições adequadas para o desenrolar das experiências interativas quanto às relações com a tecnologia, e cooperativas, quanto às relações interpessoais, como por exemplo, o Moodle que pode ser um importante aliado para a comunicação entre dois ou mais segmentos.

Pois como Mercado (1999, p. 02) afirma:

[...] que os ambientes de aprendizagem virtuais incorporam uma série de serviços ou ferramentas que, com o passar do tempo, vão melhorando individualmente e de forma paralela o desenvolvimento da própria internet, e que agora estão integrados num único espaço a internet.

Precisa-se pensar em ambiente de aprendizagem virtual, ou seja, um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades online, e este pode ser alvo de inúmeras discussões, envolvendo diversos aspectos, tais como: tecnológicos, financeiros, administrativos e pedagógicos, indo além, apenas de atividade desenvolvidas por professores para alunos, mas que se amplie essa utilização e alcance todos os atores da educação da rede básica de ensino.

Buscando explorar suas funcionalidades e discutir seu potencial para o atendimento de demandas de portes variados, em que se pode explorar o Moodle para ir além na comunicação, baseado e regida pela interação e interatividade.

Ao estar-se utilizando o ambiente de aprendizagem virtual, o Moodle, com qualquer fim que seja, estará colaborando e contribuindo com o seu desenvolvimento de alguma maneira, mesmo que de forma simples, como divulgar sua existência e possibilidades, identificar problemas ou experimentar novas perspectivas pedagógicas.

Estas simples contribuições se propagam por meio de uma livre cadeia de interações entre os indivíduos, os participantes, percorrendo uma rede de relacionamentos que pode, em pouco tempo, ser apropriada por toda a comunidade, ou nesse caso a todos os envolvidos com o processo educacional.

O Moodle dispõe de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas e organizadas pelo responsável em organizar esse ambiente, de acordo com seus objetivos pedagógicos. Dessa forma pode-se conceber cursos/capacitações que utilizem as diferentes ferramentas tais como: fóruns, diários, chats, questionários, textos wiki, objetos de aprendizagem.

Sendo assim, o Moodle permite que estes mecanismos sejam oferecidos aos participantes de forma flexibilizada, ou seja, o mediador, além de poder definir a sua disposição na interface, poderá utilizar metáforas que imputem a estas ferramentas diferentes perspectivas, que apesar de utilizarem a mesma funcionalidade, se tornem espaços únicos.

Podem-se criar metáforas para outras ferramentas como o fórum, que pode se tornar um portfólio, um repositório de atividades, um relatório de atividades de campo, além de um espaço para discussão de conceitos.

Ao mesmo tempo, um glossário pode ser usado com um dicionário, um pequeno manual, dentre alternativas. É bom lembrar, que o uso de uma ação ou atividade para uma ferramenta não inviabiliza outras possibilidades, pois cada uma delas pode ser inserida no mesmo curso quantas vezes e em que posição ou momento se achar oportuno.

Pois, o ambiente virtual Moodle é mais do que um simples espaço de publicação de materiais, permeado por interações pré-definidas, mas como um local onde o mediador espelhe as necessidades de interação e comunicação que cada contexto lhe apresente em diferentes momentos e situações, nesse caso da comunicação entre diretores e a Secretaria de Educação.

O papel de mediadora da pesquisadora, ocorreu no sentido de instigar os diretores a estarem circulando pelo ambiente, motivando o acesso dos mesmos no dia a dia. Foram poucas as participações, porém estas ocorrem e foram importantes para o aperfeiçoamento da utilização desse recurso como ferramenta de Gestão Educacional.

O Moodle é dotado de uma interface bem simples, seguindo uma linha de portal. As páginas dos cursos são divididas em três colunas que podem ser personalizadas pelo mediador, inserindo elementos em formato de caixas como Calendário, Usuários Online, Lista de Atividades, dentre outros, ferramentas essas que contribuem de forma positiva na comunicação diária e na organização do ambiente.

O ambiente virtual de aprendizagem Moodle pode ser considerado como um recurso para a aprendizagem colaborativa, pois além de servir para a organização das mais diversas atividades, pode ser um meio para que os participantes colaborem uns com os outros nos fóruns, na Wiki, entre outros.

De acordo com os estudiosos Hardin e Ziebarth (2003, p. 57 apud TORRES e SILVA, 2011, p. 6) “aprendizagem colaborativa baseada na Internet deve aproveitar o que há de melhor na rede de computadores, que é a possibilidade da comunicação e cooperação entre os indivíduos”.

Conhecendo a utilização de cada ferramenta de aprendizagem, possibilita ao mediador a decisão de interferência, de escolha das ferramentas a serem disponibilizadas no ambiente, criando de acordo com as particularidades de cada curso, novos espaços de reflexão e intervenção no processo.

Com isso, concebemos o ambiente virtual Moodle como mais do que um simples espaço de publicação de materiais, mas como um local de interação, comunicação, interatividade e autonomia, onde poderão ser testadas novas perspectivas ao processo de comunicação entre os atores educacionais, pois correções poderão ser feitas ao longo do processo e discutidas com os participantes.

Outro fator importante é, referente a aprendizagem colaborativa a qual não depende da tecnologia para que possa ocorrer, mas a popularização da internet e a utilização da mesma pode dar oportunidades para que se crie um tipo de ambiente colaborativo, oferecendo grandes vantagens.

De acordo com Varella et al. (2002, p. 78), acredita-se que aliada à aprendizagem colaborativa, a tecnologia possa potencializar as situações em que os participantes pesquisem, discutam e construam individualmente e coletivamente seus conhecimentos.

A utilização do Moodle, conseqüentemente, o uso do computador pode ser considerado como um recurso para a aprendizagem colaborativa, pois além de servir para a organização das mais diversas atividades, pode ser um meio para que os participantes de cursos e/ou capacitações colaborem uns com os outros nas atividades de grupo.

Para que se possa articular com diferentes formas interativas de comunicação entre todos os participantes, é preciso que ocorra em um processo dinâmico, em que se investe em constante busca, manipulação do ambiente virtual, para atrair e manter presentes todos os participantes.

Por princípio, o processo de comunicação, através do Moodle deve ser enfocado como um ato de adesão voluntária, onde nenhum indivíduo se sinta obrigado ou forçado a participar.

É necessário, portanto, buscar nas metodologias, métodos, técnicas e dinâmicas os meios fundamentais que possam, de alguma forma, promover interação e integração entre todos os participantes, nesse caso específico, os diretores e os responsáveis pela Secretaria de Educação do Município de Agudo - RS.

Esses meios devem, também, contribuir diretamente para que não seja dada excessiva relevância a um único participante, ou seja ao mediador, sendo que todos

são importantes e tem papéis fundamentais na utilização do Moodle como ferramenta de Gestão.

Sendo assim, o propósito desta pesquisa consiste em estimular uma discussão e uma comunicação constante na modalidade online, utilizando-se da tecnologia de um sistema computacional de ambiente aberto no qual é possível estruturar e compartilhar conceitos de domínios de conhecimento de forma dinâmica e cooperativa.

No que se refere a gestão educacional tradicional não condiz com uma filosofia baseada nos princípios democráticos e solidários, assim torna-se necessário buscar novas abordagens e enfoques orientados para uma gestão compartilhada, solidária e em rede.

Para tanto, o processo de gestão diferenciado e peculiar torna-se essencial e necessário, uma vez que envolve uma intensa e constante comunicação e diálogo entre pessoas, em que esses sistemas

[...] deverão criar uma competência comunicativa com a finalidade de evitar distorções e ruídos nos processos de comunicação que objetivam não apenas encurtar distâncias, mas, sobretudo, a manutenção de uma clara relação interativa e dialógica entre os atores envolvidos no desenvolvimento de novas aprendizagens. Além disso, a comunicação, potencialmente desenvolvida, tem em vista estabelecer o maior grau possível de consensos, acerca das regras que regerão a interação no âmbito do sistema (AIRES; LOPES, 2009, p. 257-258).

As tecnologias utilizadas na e para a educação, especialmente aquelas de cunho estratégico que incorporam novas formas de comunicação, necessariamente seriam para eliminar as barreiras existentes e também para romper as fronteiras geográficas, intelectuais e econômicas entre os participantes.

Os atuais Ambientes Virtuais de Aprendizagem contemplam plataformas e tecnologias que possibilitam sua aplicação na educação de modo geral. Mas, [...] "é na educação a distância que esses ambientes têm produzido maiores impactos, derrubando barreiras espaço-temporais e propiciando a construção coletiva do conhecimento" (REIS, 2010, p. 16).

Nos espaços virtuais, onde a escola se materializa através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, nesse caso o Moodle, têm-se estabelecido não tão-somente uma nova cultura e linguagem de comunicação e informação, mas, sobretudo, novas possibilidades de se realizar processos de comunicação e interação com segmentos importantes para as escolas.

Sendo, o Moodle uma plataforma para administração da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Está em desenvolvimento constante, vinculado a uma abordagem social construtivista da educação.

Com base na filosofia educacional do construtivismo (conhecimento é construído na mente do aprendiz), a proposta do Moodle é a de promover um ambiente de construção do conhecimento onde possam ocorrer interação e interatividade, autônoma, possibilitando, assim, o trabalho colaborativo entre os participantes em um mesmo ambiente e mediante o uso da internet.

O ambiente do Moodle é simples, amigável, fácil de usar e possui diversos recursos e possibilidades, tanto de forma síncrona, quanto de forma assíncrona, com diferentes ferramentas.

Através dessas ferramentas, esse ambiente virtual gerencia dados e informações que facilitam a comunicação e permitem aos participantes a melhor visualização do andamento de cada participante na e pela plataforma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado buscou-se compreender quais são os limites e possibilidades da inserção e da aplicabilidade do Moodle como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional entre a Secretaria Municipal de Educação de Agudo e os Diretores das Escolas Municipais.

A razão dessa escolha, ou seja, desse tema para a pesquisa de dissertação de mestrado partiu da necessidade de compreender os limites e as possibilidades da Inserção e da aplicabilidade do Moodle como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional entre a Secretaria Municipal de Educação e seus diretores.

Além de aprofundar o estudo sobre a importância dos novos recursos, cada vez mais presentes no contexto escolar, nesse caso o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle, pode apresentar como vantagens do seu uso na Educação indo além da sala de aula, explorando mais do que a relação: professor X aluno, buscando a compreensão de que existem ferramentas as quais podem contribuir positivamente na relação entre todos os atores envolvidos no contexto educacional de um município

Para tal, esta análise e pesquisa apoiou-se num conjunto de variáveis que contemplam o estudo e a compreensão sobre interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional. Realizou-se em primeiro lugar uma revisão de literatura, sobre as perspectivas de diversos autores que apresentam conceitos que vem no sentido de esclarecer e de exemplificar diferentes conceitos, os quais são complementares e esclarecedores do tema.

Ao se pensar nos limites e nas possibilidades da Inserção e da aplicabilidade do Moodle como Ferramenta de Gestão Educacional facilitadora de interação e interatividade nos processos de Gestão Educacional, pode-se perceber o quanto o Moodle pode ser importante e auxiliar na troca e na busca de informações, vindas de todos os campos referentes ao contexto educacional.

Percebe-se que o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem Moodle, bem utilizado, pode servir como uma ferramenta para facilitar a aproximação dos atores

envolvidos no processo educacional juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, servirá como ferramenta de Gestão Educacional, para possibilitar a o acompanhamento de informações e ainda para servir como um elo entre todos os envolvidos em que será o mesmo um recurso de comunicação.

Pensa-se que pode se ampliar o uso do Moodle como ferramenta de Gestão, não somente para a secretaria de educação e diretores, mas também pode-se pensar e se aprofundar pesquisas e estudos para a utilização do Moodle como ferramenta que possibilite uma aproximação entre as partes gestoras, entre docente e discente, capaz assim de geral, além, de interatividade, uma democratização de acesso ao conhecimento, e um meio facilitador de inserção e de inclusão.

Tendo em vista os aspectos observados, sabe-se que não são todos os atores do processo educacional que são abertos a novas experiências e que aceitam serem desafiados, ou ainda que participam de novas experiências/vivências com motivação e interesse pelo que está sendo proposto. Algo importante é se pensar na possibilidade de ampliação da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, buscando abranger também os professores, mantendo comunicação como interação e interatividade como todos os atores da rede básica de ensino municipal.

Por fim, este estudo constituiu apenas um contributo para a ampliação de forma de ampliação da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão, possibilitando e promovendo a comunicação, interação e a interatividade entre a Secretaria de Educação e os Diretores das escolas municipais.

Dada a importância do tema considera-se que ainda há o que percorrer no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para outros investigadores. Percebe-se que o ambiente Moodle se apresenta como uma grande alternativa de formação/capacitação online, pois disponibiliza ao mediador a escolha de ferramentas como fóruns, Wiki, enquete entre outras que se enquadram de acordo com cada objetivo pretendido.

Logicamente, como em qualquer outra proposta, a utilização da proposta de uso do Moodle como ferramenta de Gestão pode apresentar alguns problemas. Nem todas as tentativas de se ter uma comunicação interativa e com interação serão bem-sucedidas e os objetivos nem sempre serão alcançados, já que sob certas circunstâncias, poderá levar à perda do processo, falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos entre outros.

No entanto é preciso que o mediador e/ou o organizador tenha preparo para que saiba lidar com as diferentes situações que possam surgir, onde, atuando como facilitador, como um mediador, possa realmente acrescentar ao curso o trabalho em conjunto, visando a real comunicação. Enfim, apesar de todas as vantagens que as tecnologias trazem para a utilização do Moodle, há de se reconhecer algumas dificuldades que precisam ser supridas, como a falta de socialização entre os participantes, a separação física, as respostas, às dúvidas são mais lentas.

Entretanto, essas inovações tecnológicas se tornaram uma força dinâmica e propulsora da Educação, introduzindo meios novos e interativos para superar o tempo e a distância entre as pessoas, sejam elas alunos, professores, diretores, entre outros, agilizando o processo, facilitando a comunicação, auxiliando nas decisões e na resolução de problemas, permitindo o resgate de experiências e muito mais.

Busca-se de certa forma, uma ferramenta mais eficaz, que possibilite uma interatividade maior entre os atores da educação. Há de se ressaltar que as tecnologias utilizadas no ensino são instrumentos em que o crescimento humano deve ser o seu objetivo final. Com isso, o conhecimento deve ser construído através do diálogo superando o tecnicismo, voltado principalmente para o bem-estar humano e não somente ao mercado produtivo.

Porém, existem desafios a serem enfrentados, principalmente no que se refere ao processo de gestão democrática, uma vez que muitos de nós fomos forjados por uma educação castradora e repressiva, inibindo a criatividade e, por outro lado, favorecendo a individualidade pela competição e não pela competência e habilidades de cada indivíduo. E isso, torna-se um dos principais entraves ao trabalho em grupo.

Dessa forma, conclui-se que, atualmente, os recursos disponíveis no ambiente Moodle podem auxiliar no processo de comunicação entre todos os atores do processo educacional inseridos na rede básica de ensino.

As possibilidades e os limites da utilização do Moodle como ferramenta de Gestão educacional, promovendo a comunicação entre Secretaria Municipal de Educação e os diretores das oito escolas municipais, existentes, estão presentes e são necessários para melhor compreender e se estabelecer entre esses segmentos, buscando ir além da simples troca de mensagens, valorizando a troca, as experiências, as vivências, as dúvidas e sugestões vindas de todos os participantes.

Sendo assim, o produto final da presente pesquisa, foi a criação e a implementação do Ambiente Virtual o Moodle como ferramenta de Gestão Educacional, pois ao se aplicar constatou-se a possibilidade de utilização desse recurso por outras Secretarias, não somente a Secretaria de Educação e ainda completando a participação de um número maior de participantes.

O produto final foi o ambiente criado e utilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Agudo – RS e os diretores das oito escolas municipais, em que se buscou contemplar, aspectos educacionais, pedagógicos, administrativos e informativos. O mesmo pode ser utilizado para pesquisa e base para aplicação em outros setores, ou ainda em outros municípios.

REFERÊNCIAS

AIRES, C. J.; LOPES, R. G. F. **Gestão na educação a distância**. In: Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). SOUZA, A. M.; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (Org.). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p. 233-260.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em < <http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em 28. Set. 2014.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem. ANPEd, 2003. In: **Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar**. Disponível em < http://ead06.proj.ufsm.br/moodle/pluginfile.php/202268/mod_resource/content/1/desafios.pdf>. Acesso em 21. Abril. 2015.

ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.

BARROS, M. G. **A contribuição da interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa**. Disponível <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Gracas-Barros.pdf>>. Acesso em 14. Abril. 2015.

BATISTA, A.; OLIVEIRA, C. A.; HENCK, J.; SILVA, T. A.; NUNES, Y. **Uma Experiência Educativa na Pós-graduação – o Uso do Moodle no Curso de Gestão da Tecnologia da Informação em Ambientes Educacionais**. Disponível em < <http://adm.aedb.br/seget/artigos11/24414447.pdf>> Acesso em 21. Abril. 2015.

BELLONI, M. L. “Mediatização – os desafios das novas tecnologias de informação e comunicação”. In: BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Editora Autores Associados, 1999, pp. 53-77.

BRANT, J. O lugar da educação no confronto entre colaboração e competição. In: **Além das Redes de Colaboração**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em < <http://www.pucrs.br/biblioteca/livroalemdasredes.pdf>> Acesso em 29. Set. 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nºs 1/92 a 42/2003 e pelas emendas constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. 35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: < http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35_ed.pdf?sequence=26>. Acesso em 20. Maio. 2015.

_____. Ministério da Educação (1996). **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: MEC, 2004.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexos sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet, 1. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DE BASTOS, F.; ABEGG, I.; MALLMANN, E. M.; MÜLLER, F. M. Unidade 3 – Exemplos de Interação Mediada por Computador na Internet – atividades de estudo e colaboração utilizando a ferramenta WIKI no AVEA Moodle. In: **Interação Mediada por Computador**. 1. ed. EdiUFMS/UAB, Santa Maria, RS. 2008. p. 25-45.

DE BASTOS, F.; ALBERTI, T. F.; MAZZARDO, M. D. **Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar**. Disponível em < http://ead06.proj.ufsm.br/moodle/pluginfile.php/202268/mod_resource/content/1/desafios.pdf>. Acesso em 21. Abril. 2015.

FERREIRA, S. L.; BIANCHETTI, L. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEBA**, Salvador: UNEB, v. 13, n. 22, p. 253-263, 2004. Disponível em: <<http://www.revistadafaeaba.uneb.br/antiores/numero22.pdf>>. Acesso em 15. Abr. 2015.

GARNHAM, N. Capitalism and communication: global culture and the economics of information. London; Newbury Park: Sage Publications, 1990. In: BRANT, J. O lugar da educação no confronto entre colaboração e competição. In: **Além das Redes de Colaboração**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em < <http://www.pucrs.br/biblioteca/livroalemredes.pdf>> Acesso em 29. Set. 2014.

GOMES, S. S.; MANSUR, A. F. U.; LOPES, A. M. A.; PASSERINO, L. M. **Interação e Convergências de Ferramentas de Gestão de Redes Sociais de Informação do Ambiente Moodle por Profissionais da Área de Meio Ambiente**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010125637.pdf> Acesso em 29. Set. 2014.

LAWINSCKY, F. M.; HAGUENAUER, C. **Análise das ferramentas da plataforma MOODLE do LATEC/UFRJ segundo a abordagem sistêmico relacional de interação**. Rio de Janeiro- RJ- Maio/2011. Disponível em < <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/150.pdf>>. Acesso em 16. Mar. 2015.

LEAL, A. Marketing eficaz na era digital. Gestão Educacional. Disponível em < <http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/1281-marketing-eficaz-na-era-digital>>. Acesso em 17. Ago. 2015.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba, 2009. Disponível em < [http://www.fundacaolemann.org.br/arquivos/uploads/arquivos/Dimensoes_da_gestao_escolar_\(livro_final\).pdf](http://www.fundacaolemann.org.br/arquivos/uploads/arquivos/Dimensoes_da_gestao_escolar_(livro_final).pdf)> Acesso em 29. Set. 2014.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Série Idéias, n. 28. FED, 1999, PP. 111 – 122. São Paulo. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf> Acesso em 21. Abril. 2015.

MATTAR, J. “Interatividade e Aprendizagem” Educação a Distância- Estado da Arte”, Org. Fredric M. Litto, Marcos Formiga, Abed 2007, pp. 112 – 120. MOODLE.ORG (s/d). **Sítio Web de apoio à plataforma Moodle**. Disponível em <http://docs.moodle.org/en/About_Moodle> Acesso 22. Abril. 2015.

MERCADO, L. P. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal/INEP, 1999.

MORAN, J. M. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. 2010. Disponível em <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/moran.PDF>>. Acesso em 29. Set. 2014.

MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar**. Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS. v. 6, n. 2, Dezembro, 2008.

NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; DE BASTOS, F. P. **Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre**. CINTED-UFRGS. 2013. Disponível em < http://ead06.proj.ufsm.br/moodle/pluginfile.php/202257/mod_resource/content/1/potencialidade.pdf>. Acesso em 20. Mai. 2015.

OLIVEIRA, L. P. **Gestão Escolar**. Administradores.com: o portal dos administradores. Abril de 2008. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/gestao-escolar/39700/>>. Acesso em 15.Nov. 2014.

PRIMO, A. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. n. 45, 2005. Disponível em <www6.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf> Acesso em 29. Abril. 2015.

PRIMO, A. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Educação, v. XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001. Disponível em http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf. Acesso em 20. Mar. 2015.

PULINO FILHO, A. R. **Moodle**: Um sistema de Gerenciamento de cursos. v. 1.5.2. Brasília: UNB, 2005. 215p. Tutorial do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília. Disponível em <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/file/moodlebook_glauco.pdf>Acesso em 10. Abril. 2015.

REIS, H. B. **Reflexões sobre a pós-graduação em educação profissional a distância**: mapeando conceitos, metodologia de ensino e o ambiente virtual de aprendizagem. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2010. p. 3-23.

RIOS, D. R. **Minidicionário escolar de língua portuguesa**. São Paulo – SP: DCL, 2009.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle**. Instituto EduMed. 2012. Disponível em < <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>> Acesso em 27. Set. 2014.

SANTOS, M.; PEDRO, N.; SOARES, F. & MATOS, J. F. **Guião de Utilização de Plataformas de Aprendizagem em ambientes escolares** - Orientações para a dinamização de áreas de trabalho entre professores. Centro de Competência RTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2008.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 2, maio/agosto de 2001. Disponível em: < <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/textos.htm>> Acesso em 19. Abril. 2015.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2006.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. 2 ed. Ver. e amp. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de Instituições de Ensino e Organizações Escolares**. 4. ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2006.

TEIXEIRA, H. J. **Da Administração Geral à Administração Escolar: Uma Revalorização do Papel do Diretor da Escola Pública**. São Paulo – SP: Editora Edgard Blucher Ltda., 2003.

TORRES, A. A.; SILVA, M. L. R. O Ambiente Moodle apoio a educação a distância. UFAL/2011. Disponível em < <https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Aline-Albuquerque-Torres-e-Maria-Luzia-Rocha.pdf>>. Acesso em 20. Jul. 2015.

VARELLA, P. G. et al. **Aprendizagem Colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem**: a experiência inédita da PUC-PR. Revista Diálogo Educacional. v. 3, n. 6, p. 11-27, maio/agosto, 2002.

VAZ, D.; ZANELLA, R.; ANDRADE, S. S. **Ambientes Virtuais: Uma Nova Ferramenta de Ensino**. Faculdade Cenecista de Osório (FACOS) Osório, RS – Brasil. Disponível em < http://ead06.proj.ufsm.br/moodle/pluginfile.php/202263/mod_resource/content/1/avea_1.pdf>. Acesso em 20. Abril. 2015.